O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLI | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:212

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette**.—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

Commissão districtal

Estavam reservados para os ultimos angustiosos momentos da escura vida politica do sr. Dias Ferreira, da sua procellosa passagem pelos bancos do poder, os maiores desenganos e as mais tremendas lições. E' o premio justissimo da sua conducta atrabiliaria e despotica, é o castigo severo do seu procedimento desleal e incorreto.

Referimo-nos á eleição da commissão districtal d'Aveiro, que, depois da que poz fóra d'este circulo aquelle fatal representante de 20 annos, só significa um novo e monumental desastre para um presidente de conselho de ministros.

O decreto que regula esta eleição que é tão sem censo e tão brutal que nada chega a regular, diz que a votação *será publica*, e porisso, conforme as instrucções do secretario geral, que é um digno subalterno do sr. Dias Ferreira, o presidente da camara, arrogando-se direitos que não tinha e que nem o tão fallado decreto lhe faculta, pois que nem voto lhe permitte, principiou por exigir dos delegados progressistas que proclamassem em voz alta os nomes dos seus candidatos, para os oito delegados regeneradores-governamentaes votarem nos *substitutos* progressistas, e ficarem estes *effectivos*, visto que o tal decreto assim declara os mais votados. Isto tinha por fim retirar da effectividade da commissão o illustre chefe do partido progressista de Aveiro, que é a sombra do sr. Dias Ferreira, e que é tambem um dos vultos mais sympathicos da politica do paiz e um benemerito cidadão, a quem a sua terra deve muito, ou annullar o acto, para o governo nomear commissão sua. Está claro que a maioria progressista não permittiu o arbitrio, porque a lei geral determina que todas as eleições se façam por escrutinio secreto, e o proprio Codigo Administrativo no § 2.º do seu artigo 25 o preceitua; fallando sobre isto brilhantemente, os srs. dr. Cunha e Costa, dr. Francisco Fragateiro, dr. João Sereno, dr. Teixeira de Brito, Antonio Sereno, dr. Ruivo de Figueiredo, etc., demonstrando ao presidente da camara que a legislação vigente não permittia semelhante burla. Mas porque a força lhes faltava, como a razão, e conscios da sua inutilidade e fraqueza, o presidente retirou-se da sala com a sua gente, constituindo-se logo a assembleia, sob a presidencia do sr. dr. Cunha e Costa, secretariado pelo sr. Freitas de Mello, procedendo-se em seguida á eleição, e sendo proclamados para esses cargos os seguintes cavalheiros:

Effectivos:—Srs. Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, José Antonio Pereira da Cruz, dr. Ildefonso Marques Mano, José Pereira Junior, e João Bernardo Ribeiro Junior. *Substitutos:*—Dr. Albino Dias Ladeira de Castro, Antonio da Costa Azevedo, Antonio Maria Marques Villar, Alberto Pinheiro Chaves, e Antonio Vieira dos Santos. *Supplentes:*—Antonio Euzebio Pereira, Manuel dos Reis, Manuel Nunes da Silva, José Maria d'Oliveira Vinagre, e Antonio Francisco Teixeira.

Este resultado, que estava previsto e era infallivel, desnorteou completamente os homens do sr. Dias Ferreira, precisando elles de forçar o administrador a fazer um papel tristissimo. Este funccionario, que é um moço sympatico e que nos mereceu sempre um bom conceito, foi obrigado a proceder assim, mau grado seu, mas nem porisso teve menos responsabilidades, porque o seu dever lhe devia bradar mais alto do que as ordens que recebeu. Cercado de policia e da tropa, entrou na casa da assemblea com intuitos de fazel-a evacuar, para inutilisar assim o acto, mas este estava já então terminado e os assistentes sahiram na melhor ordem, tendo tido o tempo necessario para fazer legalmente a eleição. Isto foi um novo desapontamento para os homens, que ficaram depois todos na casa da camara a descompôr-se uns aos outros. A figura do presidente da camara foi d'um ridiculo atroz. O acto do administrador desagradou, indignando toda a gente séria, mas como foi extemporaneo, não causou damnos de maior, damnos que podia haver se a attitude do partido progressista fosse outra.

Eis como se passaram os factos, na sua genuina e completa expressão de verdade. Aqui houve grande enthusiasmo pelo resultado da eleição, o que era de prever. O digno par do reino, sr. conselheiro Manuel Firmino, foi muito cumprimentado n'aquelle dia por todos os seus amigos, recebendo felicitações de muitos pontos do paiz.

E' assim que o partido progressista responde aos reptos infamissimos do governo pesoal do sr. Dias Ferreira. E agora que deve ter terminado a sua carreira sanguinolenta e fatal atravez dos conselhos da corôa, sáia que já lá não tem que fazer, sáia em nome da honra do paiz e da dignidade nacional. Rua.

O povo não póde, nem deve pagar mais

E' a formula que o partido progressista apresenta, e que fará vingar por todos os meios ao seu alcance.

Apoiamol-a sincera e pronunciadamente. Reduzam as despezas, cortando fundo por todos os desperdicios, e terão encontrado o meio de equilibrar a despeza com a receita.

Ha ainda muito quem possa pagar mais do que paga. Faça-se uma séria inspecção nas matrizes prediaes, e encontrarão por esse paiz fóra muitos proprietarios com seis e sete contos de reis de renda a pagarem pouco mais de cem mil reis de decima. Isto até se vê no nosso concelho, onde um grande proprietario d'aqui paga uma insignificancia. Só estas differenças darão um subsidio enorme para o *deficit* actual.

Ha tambem muitos funccionarios aposentados, jubilados e reformados vencendo grandes sommas, que devem soffrer uma larga tributação. Referimos-nos aos que são ricos, aos que possuem grandes fortunas e que bem dispensam o suor dos pobres, que com grande escandalo estão fruindo.

Cortem fundo em tudo isto e terão, repetimos, os meios precisos para cobrir o *deficit*—porque

O povo não póde, nem deve pagar mais.

Não se intendem

Essa monstruosidade que ahi serve, á falta de homens e de brio nos do poder, de secretario geral do governo civil, para o mal da administração publica de que é capaz até de negar a existencia de Deus, que elle não conhece porque habita a treva, porque foge da luz e se occulta aos clarões radiantissimos da verdade, mandou para a *Tarde* a seguinte risivel communicação:

«Na eleição da commissão districtal compareceram todos os delegados, não chegando a fazer-se a eleição.

Os progressistas, capitaneados por Barbosa Magalhães, que aqui veio expressamente para esse fim, começaram desde o principio da sessão levantando questões sobre questões e provocando conflictos, até que a sessão se tornou por tal modo tumultuosa que a assemblea teve que dissolver-se».

Mente o trapalhão. Os progressistas não só não provocaram conflictos, como até os evitaram pela sua attitude energica mas ordeira.

E sendo elles, pela sua maioria e pela letra da propria lei, quem podia resolver a seu modo qualquer questão que se levantasse, como intimar ao presidente da camara o mandado de despejo que elle depois se passou a si proprio ao comprehender o ridiculo em que cahira, tão delicados, tão generosos foram, que o não fizeram.

Ora este gratuito fornecedor da imprensa não quiz comprehender isto, e não fez bem, como vê. Não viu que a eleição se fez, que os progressistas venceram por unanimidade de votos, mas a *Tarde*, competentemente informada por quem soube melhor dizer-lhe a verdade inteira, concluiu da seguinte forma:

«Vê-se, pois, que os progressistas só ganharam a eleição em Aveiro e Vizeu.»

Então venceram os progressistas ou não se fez a eleição? Valha Deus ao bacharel das duzias.

Penitencie-se o lazaro, para não tornar a fazer gemer os prelos com mentirolas d'este calibre, que tanto o ridicularisam e comprometem até com os seus. E deixe, que está por nossa conta.

A Administração no Districto de Coimbra

A camara municipal da Figueira, a que terminou a sua gerencia em 2 de janeiro, resolveu pôr em arrematação os seus impostos e trazia-os em hasta publica quando um ukasse da Commissão Districtal de Coimbra quiz impedil-a do exercicio do seu direito. A camara não cedeu á imposição da instancia superior, reagiu e tornou effectiva a arrematação que havia resolvido fazer.

Agora vem um novo ukasse da mesma procedencia com pretensões a desfazer o que estava feito, unicamente porque aos mandões regeneradores da Figueira convem o que a Commissão Districtal de Coimbra ordena.

Sobre o assumpto, que é importante, politica e administrativamente fallando, temos publicado as correspondencias que os nossos leitores terão visto, não sendo a menos importante d'ellas a que hoje publicamos, e para a qual chamamos a attenção publica.

Correm assim as cousas por esse paiz fóra, na epoca do Senhor de 1893, sendo primeiro ministro de El-Rei e responsavel politico, por conseguinte, por todos os actos menos justos que se praticam, o sr. José Dias Ferreira.

Ainda a Questão da Eleição da Commissão Districtal

Sobre o assumpto, que tem a maxima importancia, o *Correio da Tarde* de hontem escreve:

HEROE Á FORÇA

No dia 14 participaram ao governador civil d'Aveiro um caso grave que se estava preparando no districto. Nada menos que um ataque planeado á recebedoria e á repartição de fazenda de um dos concelhos do sul. Dizia-se que o povo estava disposto a queimar as matrizes predial e industrial, e a fazer auto de fé á papelada que existe na recebedoria.

Em Aveiro está em exercicio o governador civil substituto, respeitavel não só pelos seus 80 annos de edade mas tambem pelos seus 45 annos de serviço publico, sempre immaculado. Mas quem alli manda politicamente é o secretario geral, pigmeu com cara de Sganarello e com figados de tigre.

Communicado o estranho caso ao secretario geral, e sendo urgente providenciar de prompto, o secretario geral respondeu, textualmente:

—«Não posso agora attender a cousas d'essas, porque trago entre mãos questão mais importante.»

E sabem qual era a questão? Falsificar a ordem official dos concelhos do districto e estudar o modo pratico de sofismar o decreto de 6 d'agosto, por que foi elle o inventor de que a eleição publica era a proclamação de nomes sem escrutinio, e que ao presidente da camara que era o presidente da assembleia, não tendo sequer voto, cabiam faculdades discripcionarias, pondo e dispondo de tudo, sendo os delegados geraes simples fantoches na sua mão!

Devem convir que este secretario geral está pedindo baixa de posto.

Mas não foi só isto. Apenas o presidente da camara fugio ao ver inutilisada a marosca que lhe ensinaram, dirigiu-se apressado á casa do secretario geral, pedindo o seu auxilio. Este ultimo que estava saboreando os effeitos da esperteza que na vespera tantas canceiras lhe custara, ficou estarrecido, calçou as botas, poz o chapeu, e partio á desfilada para casa do governador civil. Este ficou abalado pela furia do subalterno, que esbofado clamou da porta da rua, que estava tudo perdido se elle não fosse logo acudir á camara, onde os amigos vexados e mal dispostos davam ao diabo a cardada.

O venerando ancião vestiu-se e dirigiu-se logo ao largo do Municipio. Trepou a escadaria de pedra, e entrou na secretaria, onde o presidente e acolytos escabujavam como possessos. Expozeram-lhe ahi tumultuariamente o estado das cousas. Elle socegou-os com o gesto, e aconselhou o presidente a que officiasse ao administrador pedindo-lhe que fizesse evacuar a sala das sessões dos paços do concelho.

O presidente exultou. Escreveu-se a communicação e elle assignou-a. Porém quando chegou a executar-se, já a maioria dos delegados do districto, constituidos em assembleia geral, tinha feito a eleição da commissão, proclamado os nomes dos eleitos e escripto a acta eleitoral.

Tinha sido adoptado muito tarde o expediente, e mesmo cedo que fosse, a sala das sessões emquanto durassem os trabalhos eleitoraes pertencia aos delegados districtaes e não á camara, e se o presidente abandonou o seu logar, que não soube manter dignamente, porque ao querer infringir a lei, levantou os protestos de toda a gente honesta que se achava na sala, a auctoridade administrativa devia ter capturado o presidente por se ter feito discolo promovendo a desordem, e dando logar aos protestos energicos da grande maioria da assembleia.

Foi pois o secretario geral o auctor da burla, e o executor d'ella o presidente da camara. Fique isto registado para os effeitos legaes.

*

COMMISSÃO DISTRICTAL D'AVEIRO

Deve ser hoje levantada na camara dos deputados a questão da eleição da commissão districtal de Aveiro, em que o governo, segundo o seu louvavel costume, praticou tropelias e violencias, que afinal não teram resultado. O plano da auctoridade era obstar por todos os meios á eleição, para que a nomeação fosse feita pelo governo. Para isso distribuiu ao presidente da camara o mais ridiculo e odioso papel, que elle aliás não soube desempenhar, e quiz empurrar o administrador do concelho á pratica de abusos que para sempre o desacreditariam se a tempo não reconsiderasse.

Imagine-se que o tal presidente queria á força obrigar os delegados progressistas a tornar publica a lista que pretendiam votar, e, como não o conseguisse, queria que o administrador do concelho dissolvesse a assembleia e fizesse expulsar da sala os delegados progressistas!

Afinal, foi elle que teve de sahir, abandonando a presidencia, e fugindo, com os seus poucos amigos, da eleição, a que se procedeu regularmente.

Isto dá a medida da capacidade intellectual do presidente e indica bem o que ha a esperar da sua honestidade politica, se algum dia for mais do que actualmente é—um simples muito simples vereador.

ASSUMPTO POLITICO

E' do nosso prezado collega da *Soberania do Povo*, a seguinte noticia:

«O sr. Albano de Mello passou procuração ao sr. dr. Barbosa de Magalhães para defeza da sua eleição de deputado por este circulo. O processo eleitoral foi já mandado ao tribunal de verificação de poderes. Por parte do deputado eleito juntam-se documentos que inutilisam por inteiro toda essa infantil syndicancia ordenada pelo governo e que tanto trabalho deu ás auctoridades policiaes do concelho d'Agueda. A uma syndicancia egual já a camara dos deputados fez justiça approvando a eleição de Grandola, por onde foi eleito deputado o sr. Teixeira de Queiroz.»

E' do illustre correspondente do mesmo jornal em Lisboa o seguinte:

«Os debates no tribunal especial de verificação de poderes estão destinados a promover grande curiosidade e não podemos duvidar de que o escandalo será todo em desfavor do governo, evidenciando terrivelmente a falta de verdade que o sr. presidente do conselho pôz na bocca do monarcha no discurso da corôa. Ninguem aqui duvida de que será approvada a eleição d'Aveiro e falla-se em que está condemnada a eleição d'Oliveira d'Azemeis.»

Effectivamente os escandalos são de tal ordem, que não podem deixar de produzir a mais completa indignação publica. E' no tribunal que tudo se ha de aclarar; é alli que o governo, ou melhor o sr. Dias Ferreira, ha de ter o seu calvario. Precisa-o, merece-o quem procede como procedeu o chefe do gabinete.

CARTA DE LISBOA

17 DE JANEIRO DE 1893.

A questão do dia é a apresentação das propostas financeiras. Não ha exemplo d'um fiasco assim. A camara ouviu a sua leitura n'um silencio sepulchral. A assembleia retirou-se das proximidades do ministro que as leu completamente desgostosa. Esperava-se um trabalho mau, mas tão desconexo, tão fora das regras, tão impossivel de tolerar-se, não se esperava. Se o sr. Dias Ferreira fosse homem de larga esphera politica, dir-se-ia que o seu trabalho fôra feito unica e exclusivamente para cahir. Elle é de tal ordem que o paiz não o póde acceitar em nenhuma das suas partes. Em Lisboa fez fiasco completo e ha de fazel-o no Porto e em todos os pontos do paiz. As propostas de fazenda dão em resultado a queda immediata do governo, e se alguem houvesse que, collocando-se acima dos interesses do paiz, quizesse sustental-o, a consequencia inevitavel seria a revolução popular immediata e imponente, revolução que ninguem sabe onde pararia.

— A questão da eleição da commissão districtal d'ahi foi hoje levantada no parlamento. Foi o illustre deputado por Arouca, sr. Dias Costa, quem a levantou, e como o fez nobre e levantadamente dil-o ha o extracto da sessão. O que ahi fizeram os satelites do sr. Dias Ferreira não se explica senão pelo facciosismo mais requintado, pelo miopismo politico mais brutal. Esses factos attribuem-se aqui ao famoso secretario geral que ahi teem, que é a alma negra da administração, o fomentador de todas as malversações que ahi se teem praticado, o ponto escuro da administração publica. Esse homem, como muito bem diz um collega nosso em artigo recentemente publicado, está a pedir mandado de despejo, e ha de recebel-o qualquer dia e bem pouco honroso.

O que maravilha é o facto d'essa gente d'ahi imaginar que as suas artimanhas podiam prevalecer sobre o direito e sobre a justiça. Uma eleição por *acclamação* tinha graça. Isso só o podia conceber a frandulagem politica que ahi se diz amiga do sr. Dias Ferreira. Bem, muito bem andaram os delegados progressistas. Estes souberam desempenhar o seu mandato e cumprir o seu dever. Felizmente que a preponderancia d'essa gente acaba com a queda do governo. O districto precisava porém de passar por essa prova e bem dura foi ella. Que lhe seja proveitosa é o que todos devemos desejar.

— O que hoje se passou na camara dos deputados foi o seguinte:

O sr. Alpoim estranha que só ás 3 horas da tarde se abra a sessão e se iniciem os trabalhos parlamentares, sem estar presente o sr. presidente do conselho, o que é um inaudito e verdadeiro desacato. O sr. presidente do conselho devia vir á camara no primeiro dia da sessão responder ás perguntas que lhe fossem dirigidas, mas sua ex.ª furta-se ás suas responsabilidades e procura illudir a resposta que deve dar. E' este um protesto que faz, com toda a energia com que costuma fazer, sem faltar ao respeito que deve a esta casa do parlamento. Tem de tratar um assumpto importante com o sr. presidente do conselho e com o sr. ministro da guerra; refere-se ao sr. capitão Machado, contra o qual se instaurou um processo, que é revoltante, tanto mais que o sr. presidente do conselho não tem auctoridade moral para isso. Sua ex.ª esteve na opposição apregoando sempre todas as idéas liberaes, mas no poder falseou todo o seu passado, esquecendo tudo que prometteu! Tambem tem que conversar com o sr. ministro da guerra a este respeito, e está certo de que se não hão de repetir os factos jogralescos da ultima sessão. Sua ex.ª tem de vir aqui, e se não quizer vir, vá-se embora, ou obrigue-o o sr. presidente de conselho a vir aqui. E' certo que o governo está representado pelo sr. ministro das obras publicas, mas pelos processos do sr. Dias Ferreira o governo é só elle! Peço a v. ex.ª que communique ao sr. presidente do conselho e ao sr. ministro da guerra que desejo interpellal-os, ou ao menos a um d'elles, sobre este assumpto, mas se o sr. ministro da guerra não vier á camara responder pelos seus actos, é triste que no fim d'uma carreira gloriosa se preste a um papel d'esta ordem.

O sr. ministro das obras publicas responde que o sr. presidente do conselho ainda hoje virá á camara, mas se não vier, ser-lhe-ha feita a devida communicação; entretanto estranha que sua ex.ª, no seu discurso, fizesse desapparecer a sua personalidade.

O sr. Francisco Mattoso pede se lhe reserve a palavra para quando comparecer o sr. presidente do conselho, para se occupar d'um assumpto urgentissimo de serviço publico.

O sr. Lobo de Avila pede se lhe reserve a palavra para quando estiver presente o sr. ministro dos negocios estrangeiros, para tratar d'um assumpto que considera urgente.

O sr. Eduardo José Coelho requereu documentos pelos ministerios do reino e justiça, de que necessita para fundamentar uma interpellação.

O sr. Santos Viegas disse que no intervallo da sessão parlamentar falleceu um cidadão prestantissimo, um amigo dedicado, um trabalhador infatigavel a quem o paiz e a maior parte de todos nós devem importantissimos serviços. Refere-se ao sr. barão de S. Clemente, que foi um dos seus amigos mais dilectos. Não pode deixar de n'este momento testemunhar o respeito que tem pela sua memoria e espera que os seus collegas o acompanhem n'esta manifestação (apoiados), acompanhando-o no voto de sentimento, que pede se lance na acta.

Os srs. ministro das obras publicas, por parte do da guerra e o sr. Francisco Mattoso por parte da opposição, associaram-se ás palavras pronunciadas pelo sr. Santos Viegas.

O sr. Abreu Castello Branco annunciou uma interpellação ao sr. ministro da justiça com relação ao procedimento havido pelo governo para com o cabido da sé de Angra relativamente á eleição do vigario capitular, que se effectuou em 11 de janeiro de 1892, e fez varias considerações a este respeito.

O sr. Dias Costa deseja a presença n'esta camara do sr. presidente do conselho para tratar d'uma questão importante de administração publica, e do sr. ministro da guerra para se referir ao que se passou com o sr. deputado Francisco José Machado, que, no uso pleno do seu direito, foi ao paço apresentar a el-rei uma representação dos seus eleitores, classificando-se este acto de *crime militar!* E' necessario que o sr. ministro da guerra venha aqui justificar-se e dar conta dos seus actos. Tambem desejava ver presente o sr. ministro da justiça para lhe pedir explicações a respeito das violencias praticadas com os parochos, a quem o parlamento concedeu uma aposentação.

O sr. Rodrigues de Freitas pediu que fosse distribuido n'esta camara o relatorio da syndicancia á companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, da mesma maneira que ha de ser distribuido na camara dos dignos pares. Mas se o representante do governo n'essa companhia o não informava dos factos que alli se passavam, para que serve elle? Desejava saber se o governo tenciona apresentar á camara um bill de indemnidade por ter ultrapassado os poderes que o parlamento lhe deu para legislar sobre varios assumptos. Deseja tambem saber se o governo tenciona apresentar o orçamento. Apresentou um requerimento para lhe ser enviada copia do inventario da casa real. Requereu documentos com relação aos tabacos e a respei*to da liquidação das contas da casa de* Bragança e da casa real com o thesouro. Requer nota dos eleitores recenseados nos circulos do Porto em 89 e 90 e estranha que no discurso da corôa se não alludisse a uma lei de responsabilidade ministerial.

O sr. ministro das obras publicas disse que o recenseamento ha de ser apresentado á camara, em todos os seus detalhes. Não póde dizer se o inventario da casa real está feito, mas tem idéa de que existem pelo menos trabalhos a esse respeito no ministerio da justiça. Com relação á lei de responsabilidade ministerial, usando o sr. deputado da sua iniciativa, póde apresentar um projecto a esse respeito.

Procedeu-se á eleição da commissão de resposta ao discurso da corôa, que ficou composta dos srs: Augusto José Pereira Leite, Carlos Lobo de Avila, Frederico Arouca, Amorim Novaes, Lobo Lamare e Julio Augusto de Oliveira Pires.

Entrando na sala o sr. presidente do conselho, foi dada a palavra ao sr. Dias Costa, que está tratando dos factos, que se deram na eleição da commissão districtal de Aveiro.

O sr. Dias Costa refere-se á eleição da commissão districtal de Aveiro, dizendo que esse acto correra muito irregular, chegando o presidente a exigir que a votação fosse publica, e, por ultimo, o administrador do concelho a dissolver a assembleia.

O sr. presidente do conselho responde que não interviria n'aquella questão, por isso que ao acto tinha assistido a maioria dos delegados municipaes.

Sobre o assumpto fallaram ainda os srs. Francisco Mattoso, Paulo Cancella e Antonio Emilio, sendo em seguida encerrada a sessão.

— Já está em Lisboa o sr. general Quintino de Macedo. Deu nas vistas do governo a manifestação que o brioso militar alli recebeu, na sua saida, principalmente da officialidade do 18, e tanto que partiu para alli hoje o coronel do corpo que é deputado da nação.

— Foi muito infeliz na sua gerencia politica o sr. Dias Ferreira. S. ex.ª, no largo periodo da sua gestão governativa, não fez mais do que desorganisar a administração e criar indisposições. A imprensa de todos os partidos levanta hoje as suas armas de guerra contra o governo, não deixando de ser, da mais distincta na peleja, a imprensa regeneradora. Como o inimigo é fraco, a lucta não será demorada. O edificio em ruinas cahirá por completo aos primeiros empuchões das forças combatentes.

— O sr. Vaz Preto chegou hoje. Vem da sua casa da Louzã.

— Já deram entrada no tribunal privativo os processos eleitoraes d'Ovar, Oliveira d'Asameis, Caldas e Pesqueira. O tribunal não demorará as suas resoluções.

P.

A' ULTIMA HORA.—O paiz agita-se. As propostas de fazenda apresentadas na sessão de hontem pelo sr. Dias Ferreira foram o rastilho para o grande incendio. São n'este sentido todas as informações que de fóra se recebem. O ministerio cáe dentro de poucos dias —ou cáe ou a desordem se alastra por toda a parte. Que El-Rei veja bem a situação em que a persistencia do seu favor a um ministro desauthorado vae collocar as instituições. Em Lisboa já se convocaram *meetings*; no Porto e nas principaes terras do reino vae havel-os do mesmo modo. E' que os tributos que se annunciam são a cousa mais extraordinaria que se tem visto. E' uma rede a que nada escapa—é o maior flagello que tem cahido sobre o paiz.

«Abaixo o governo»

é o voto geral. Cáia quem tão mau uzo tem feito da governação, que a fatalidade lhe collocou nas mãos, e venha, seja quem for, que proveja de remedio a tantos males.

— Verificou-se a reunião do partido progressista aprasada para hoje, concorrendo muitos pares e deputados e muitos homens importantes do partido que tem voz na imprensa. O partido tinha de resolver sobre a sua attitude nas camaras em vista das propostas de fazenda. A resolução foi o que devia esperar-se do patriotismo de todos. A guerra ás propostas por todos os meios legaes. Resolveu n'estes termos o partido progressista e creio que do mesmo modo acaba de resolver o partido regenerador. E' pois questão de dias ou de horas apenas a queda do governo. Como ella será festejada em todo o paiz, prevê se.

A' reunião, que se effectuou nas salas do *Correio da Noite*, presidiu o sr. José Luciano, tendo por secretarios os srs. Beirão e Ressano Garcia. Fallaram os srs. Mattoso dos Santos, Laranjo, Beirão, Baptista e Souza, conde de Castro, Barbosa de Magalhães, Alfredo Brandão, conde de Castello Branco, dr. Tavares Festas e capitão Machado. Foi resolvida a opposição franca ao governo, sem provocar votações politicas. Os oradores julgam que as medidas da fazenda não pódem ser acceitas pelo paiz. Foi dado um voto de confiança ao sr. Luciano de Castro, para modificar as resoluções da assembleia no caso em que assim o julgue conveniente.

— O sr. presidente do conselho não encobre já o seu desanimo e disse a alguem na sessão de hoje, que a questão para elle estava terminada.

— Fez impressão notavel na camara o discurso do sr. José d'Alpoim, e o que sobre a eleição de domingo ahi, disseram os srs. Dias Costa, Mattoso, e José Paulo. A resposta do sr. presidente do conselho mostrou claramente o desanimo em que se acha. Alguem vendo a fraqueza da resposta disse para a roda de deputados em que estava—«aquelle já não parece o José Dias. O homem cahiu completamente.»

Y.

NOTICIARIO

Conselheiro Manuel Firmino.—Passa hoje o 69.º anniversario natalicio d'este benemerito cidadão, nosso illustre chefe, amigo e director politico. Receba s. ex.ª os nossos mais sinceros parabens, como todos os seus, acompanhados dos votos mais fervorosos porque a Providencia lhe conserve ainda por muitos annos a preciosa existencia.

Dr. Barbosa de Magalhães.—Veio a Aveiro no domingo proximo passado, partindo n'esse mesmo dia para a capital, o nosso dilecto amigo, prezado collega e illustre deputado por Ovar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

S. ex.ª veio assistir á eleição da commissão districtal, que se effectuou n'esse mesmo dia, sendo enormemente visitado e procurado até por cavalheiros de fóra do concelho e districto.

Notas da carteira.—Partio na segunda-feira á noite para Lisboa, o nosso prezado amigo e mestre e velho camarada, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

— O nosso honrado amigo sr. Barão do Cruzeiro, tem n'este ultimo tempo, soffrido bastante do rheumatismo, o que muito sentimos. Fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento, cumprimos apenas dever d'amizade e de extremada consideração pessoal.

— Tem estado incommodado de saude na sua casa d'Alhavaete, em Arouca, o nosso estimavel amigo, o sr. Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos. Igualmente tem passado mal seu prezado irmão, o sr. dr. Ignacio Teixeira Brandão de Vasconcellos, digno conservador em Villa Nova de Famalicão. Fazemos votos pelas rapidas melhoras de tão dignos cavalheiros.

— Esteve ha dias em Aveiro regressando logo a Cadima, onde é coadjutor, o nosso amigo, sr. Moisés Nora.

Ainda vive!—Está mal na sua casa do Minho, o muito revd.º sr. Casemiro José Vieira, que foi um dos mais valentes campeões da revolução da Maria da Fonte. Foi um bravo, n'aquella epoca, o nosso illustre companheiro. O batalhão do Padre Casemiro foi sempre dos primeiros na lucta pela liberdade. Raça preveligiada foi ainda a d'aquelle tempo. Hoje, que já não ha heroes, toleram-se os dislates de ministros como tem sido o chefe do gabinete actual—os dislates e os crimes.

Que diferença de tempos e de raças! Então tudo pela liberdade—tudo, vida, honra e fazenda, tudo se sacrificava. Hoje... tudo pelo empreguinho e pelo estomago por conseguinte.

Diferença de tempos e de raças—: geração de conveniencias, apenas.

Anniversario.—Passa hoje o 6.º anniversario da chegada a esta esta cidade do brioso regimento de cavallaria n.º 10, que teve aqui uma recepção brilhante. Commemorando este dia festivo nos fastos da hist[illegible] aveirense, felicitâmos a digna c[illegible] lidade e o corpo, que tão bem [illegible] portado n'esta cidade em tão [illegible] periodo. O 10 é um corpo exe[illegible]

Queda.—Cahiu ha [illegible] ribeira, na sua casa da Ba[illegible] guando-se enormemente [illegible] nosso amigo e dignissim[illegible] cavallaria 10, sr. dr. Abr[illegible] querque. Sentimos o incommodo de sua ex.ª, e fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Santos Martyres.—Na passada segunda-feira teve logar na freguezia de Travassô, do concelho de Agueda, a popular e concorrida procissão de penitencia dos Santos Martyres de Marrocos. Ao local affluiu uma concorrencia enorme de fieis, que formaram um grande arraial, fartamente fornecido de comidas e bebidas. D'Agueda, Albergaria, e d'esta cidade concorreu alli muita gente.

S. Gonçalo.—Como dissémos fez-se no domingo a respectiva festividade. Na vespera á noite a phylarmonica *Aveirense* tocou perfeitamente um escolhido reportorio. O nosso estimavel amigo e considerado orador, o rev.º sr. Moysés Nóra, proferiu um excellente discurso, que agradou a todos os fieis.

Theatro Aveirense.—Nos proximos dias 28 e 29 do corrente, vão realisar-se no nosso theatro duas esplendidas recitas, dadas pela *troupe dramatica aveirense*, que conta rapazes de incontestavel merecimento.

No primeiro dia subirá á scena o drama de grande espectaculo em 5 actos e 6 quadros, ornado de musica —*João, o britador*.

No segundo dia compõe-se o espectaculo das engraçadas comedias *Ouros, paus, copas e espadas*, em 3 actos, e *Amor constipado*, em 1 acto.

O drama, que tem situações difficilimas de desempenhar, e que só actores de primeira plana poderiam satisfazer, estão confiadas a curiosos, que, estamos certos, nada deixarão a desejar. Além d'isso, toma tambem parte na peça, além d'outras, e onde tem de desempenhar um papel difficilimo, a distincta actriz Carlota Velloso, a quem está confiado o *mise-en-scène*.

Dizem-nos que já se acham tomados bastantes logares d'assignatura, tanto de camarotes como de plateia, e por isso agouramos a esses rapazes, que tão bem empregam as suas horas d'ocio, duas enchentes á cunha. Oxalá que assim seja, porque bem o merecem.

A assignatura acha-se aberta na Livraria Academica.

Falta d'illuminação.—A camara acaba de supprimir a illuminação na estrada da Fonte Nova á estação do caminho de ferro d'esta cidade. Esta medida tem levantado protestos, pois o muito transito d'aquella estrada reclama luz. E' necessario que essa resolução seja alterada.

Remissões.—Já está a entrar nos cofres publicos o preço das remissões militares.

Frio.—Continua o frio a flagellar-nos. Ressentem-se d'isso velhos e novos, os gados e até as plantas que se não desenvolvem, que se atrophiam e que quasi desapparecem de sobre a terra. Dizem as gentes mais antigas, que anno frigido como este, não se recordam de ter havido.

A' caridade publica. — Marcellino Marques d'Oliveira é um rapaz de mais de 20 annos, que sentindo ardentissima vontade de ser padre, se vê forçado a interromper os estudos pela sua extrema pobreza. Em tempo de férias, percorre longas terras, mendigando, para se poder sustentar, durante o anno lectivo em Coimbra! E' d'Agueda, orphão, e não tem nada, absolutamente nada de seu, nem sequer uma pessoa amiga que lhe dê um prato de sopa! Uma situação d'estas é verdadeiramente horrivel! Para melhor a avaliar, leia-se a seguinte carta que elle dirigiu á redacção dos *Successos*:

«*Senhor*.—Não abusando da genorosa bondade de v... venho de novo ajoelhar a seus pés rogando-lhe, com muitissima instancia, se digne abrir uma subscripção para mim no seu jornal *Os Successos*. Não tenho auctoridade para me dirigir a v..., por escripto, fazendo-lhe um pedido d'esta ordem, mas a minha extrema pobreza, QUE ME VEJO A PERECER DE FOME, me obriga a isso. Quando v... se dignou abrir a primeira subscripção em meu favor, não recebi nada, mas por isso não desanimo.

Venho pedir isto a v... porque requeri em tempo competente para me ser dado o jantar e matricula gratuitamente no Seminario Episcopal de Coimbra e só me concederam a matricula—nada mais; é-me impossivel poder continuar, por falta de meios, a estudar, e por isso muito humildemente me curvo deante de v... pedindo se digne fazer-me esta esmola. Fui infeliz no anno de 91, porque desde que vim para o Seminario (como externo) nunca fui recommandado aos srs. professores, e nem sequer para exames. A minha pobreza chega a isto!

Sou de v...
o mais humilde servo

Coimbra, 15 de novembro de 1891.— Rua do Visconde da Luz, n.º 19.

Marcellino Marques d'Oliveira.»

Compunge uma tristissima situação d'estas, e por isso pedimos a todos os nossos leitores o obulo da caridade para quem nem sequer tem a ventura de encontrar quem o recolha gratuitamente n'um seminario.

N'esta redacção e na dos *Successos* recebe-se qualquer esmola.

Bibliotheca do »Pimpão». — A empreza d'este humoristico bi-semanario da capital vae encetar a publicação mensal d'uns livrinhos, contendo grande numero de historietas, versos, sueltos, etc., tudo para rir. Na capa, illustrada a côres, cada volume trará o calendario do mez respectivo.

Cem reis cada volume; por assignatura, mil reis cada anno. E' uma pechincha. Esperamol-a com anciedade.

Que heroe! — A policia do Porto foi ha dias ao hotel Portuense salvar a vida d'um homem, que alli estava de facalhão em punho, em attitude de quem se dispõe a emprehender viajata até ás regiões ignotas do infinito. O caso passou-se assim, diz um collega nosso.

Bartholomeu Mourão, rapaz de 26 [illegible], natural de Idanha-a-Nova—o [illegible]onista da scena heroe-comica [illegible]amos contando—parece que lu[illegible] ha tempo com uma doença de [illegible] gente boa está padecendo: [illegible] dinheiro! Mourão, desani[illegible] [illegible]o grave doença em tão bo[illegible] [illegible]*ensou em dar cabo da vi*[illegible] [illegible]calhão, vehiculo que ha[illegible] [illegible]nsportal-o d'esta para melhor, mas por uns restos de saudades do mundo quiz queimar o ultimo cartucho n'uma *tentativa de salvação*, e assim, escreveu a um conhecido este *ultimatum* triste:

«*Meu amigo*:—Se até ao meio dia não me mandar 100$000 réis, emprestados, ao meio dia e cinco minutos estarei no outro mundo.—*F.*»

Ao meio dia e dez entrava a policia no quarto do desvairado e tirava-lhe das unhas a faca. E a policia gritou victoriosa:

«Salvei um homem!»

Ora, este amigo para quem Mourão appellára em tão séria conjunctura levou a palma áquelle celebre tio que, recebendo já pela segunda vez uma carta do sobrinho, estudante, pedindo-lhe dinheiro sob pena de que se suicidaria, lhe respondera:

«*Sobrinho*:—Já por outra occasião me mandaste pedir dinheiro com a ameaça de que te matarias. Mandei-te o meu rewolver carregado, e tu, patife, foste pol-o no prego!»

A policia do Porto, escreveu ao pae do rapaz dando-lhe conta do succedido. Era isto, evidentemente o que elle queria para arranjar dinheiro.

Medida camararia. — A nova camara municipal de Guimarães pensa em acabar com a actual corporação de bombeiros municipaes e fazer um contrato com os voluntarios, obedecendo ás seguintes bases geraes:

A camara dá aos voluntarios o subsidio annual de 800$000 réis, reformando o antigo material municipal que está todo bastante damnificado, estabelecendo-se duas novas estações nas extremidades oppostas da cidade, creando-se uma secção de auxiliares e ficando o novo pessoal constituido por um 1.º e 2.º commandantes, 2 patrões, 2 ajudantes, 2 primeiros e 2 segundos agulheiros, e 40 bombeiros divididos pelas 3 estações.

Fuga de negociante. — Santos Pereira, negociante de sedas na rua das Flores, Porto, vendo-se alcançado, fugiu ha dias deixando procuração ao seu caixeiro para liquidar. Consta que descontou letras de favor no valor de trinta contos de réis. Parece que o alcance se eleva a cem contos de réis.

Mãe desnaturada. — E' do *Jornal de Santarem* a seguinte noticia.

Adolpha dos Santos, apresentou-se á auctoridade com uma creança que uns hospedes do hotel Boa Vista lhe haviam deixado ha trez mezes.

A pobre mulher contou que durante 5 dias n'aquelle hotel se hospedaram uns hespanhoes, marido e mulher, dizendo-se aquelle engenheiro das minas de Cabo Mondego. N'um d'êssês dias teve a mulher uma creança que ao retirar entregou a Adolpha dos Santos, dizendo que «por estes dias voltamos para fazer o baptisado d'este anjinho. Trate-m'o bem». Partiram, porem, e não voltaram, nem se sabe do seu paradeiro, nem nome. A auctoridade providenciou para que a creancinha continue, mediante retribuição, a cargo da Adolpha dos Santos.

Exportação de vinhos do Porto. — No mez de dezembro findo, exportaram-se pela barra do Douro 3.799.486,33 litros de vinho, no valor de 637.659$000 réis, e que pagaram de direitos 10.459$842.

Em egual periodo do anno anterior exportaram-se 3.689.261,03 litros, no valor de 768.731$000 réis, e que pagaram de direitos 13.263$976 réis. Ha, por isso, uma differença a favor de dezembro 1892 de 110.224,7 litros e para menos no valor de réis 81.081$000. Os paizes que maior quantidade de vinho portuguez importaram, são por sua ordem, os seguintes:

Brazil, que importou 2.127.256,18 litros; Inglaterra, 1.283.499,37 litros; Allemanha, 125.265,98; Dinamarca, 86.113,33; Estados-Unidos, 38.558,90; Uruguay, 24.267,60; França, 20.447,13 Belgica, 16.293,07, etc.

Um crime infamissimo. — Ha dias chegou ao porto de Buenos-Ayres uma chalupa tripulada pelos officiaes do vapor torpedeiro *Rosales* e, segundo a declaração por elles feita ás auctoridades competentes, estas lavraram auto de que o navio tinha naufragado não sabendo do resto dos tripulantes, que embarcados em outros escaleres, era de suppor tivessem tambem conseguido salvar-se, aportando a outro ponto da costa. E não mais as auctoridades interviriam no assumpto se um dos homens da tripulação que desembarcaram com os officiaes não se tivesse embriagado, revelando então um crime infamissimo. Segundo esse homem contou, o *Rosales*, assaltado pelo temporal, abrira agua, e dentro em pouco os officiaes reconheceram que não se podia salvar o barco, sendo portanto forçoso abandonal-o. Mas, para cerca de 60 homens, de que se compunha a tripulação, havia só a bordo a chalupa e dois pequenos escaleres, incapazes de sustentarem o mar, o que, visto pelo commandante, o levou á pratica de mais miseravel cobardia. Chamou o despenseiro e os officiaes e mandou-lhes que embriagassem a tripulação, e quando os marinheiros cahiram ebrios, fez arriar a chalupa, embarcou n'ella com os officiaes o despenseiro e o fogueiro Battalia e abandonou os restantes desgraçados á mais horrivel sorte! Conhecida esta espantosa narração, as auctoridade argentinas immediatamente prenderam os miseraveis officiaes, que vão ser julgados em conselho de guerra, sendo de esperar que tenham um castigo exemplar.

A herança de um rei. — Ha cerca de vinte annos desembarcava, depois de muitas aventuras nas ilhas Sandwich, um marinheiro dalmata. Chamava-se Jerko Dominic. Mais tarde, casou-se com a rainha de uma d'ellas, e a seu turno foi proclamado rei com o titulo de Hennann I. Reinou alguns annos estimado do seu povo e falleceu em 1891, deixando um filho de cinco annos. Seus subditos, diz-se, lamentaram a perda, proclamaram o pequeno rei e a mãe regente. A mãe, sabendo a nacionalidade do marinheiro, teve desejos do saber se este teria ainda parentes na Europa, e de cada vez que áquella ilha abordasse um navio austriaco procedia n'este sentido ás suas investigações. Finalmente, o commandante da fragata de guerra *Jasana*, prometteu á soberana fazer as necessarias indagações.

Cumpriu a promessa.

Uma irmã de Jerko Dorminic ainda é viva, e bem assim uma mulher, que pretende ser a legitima esposa do antigo marinheiro e por elle abandonada ha mais de vinte e um annos. Inteirada do que se tratava, Mme. Dominic reclamou a parte da herança de seu marido, não a corôa, mas a parte dos bens mobiliarios e immobiliarios que porventura o rei Herman I pudesse ter deixado. E n'este sentido dirigiu já um pedido ao governo austriaco, para que a patrocinasse. Em que virão a dar as curiosidades da pobre rainha de Saudwch?

Se os ventos lhe não correrem prosperos, qualquer dia os humanitarios austriacos tomam conta do palmo da terra, a titulo de indemnisação. E por feliz se deverá julgar se lhe derem uma palhoça onde termine os seus dias e mais os do pequeno rei.

Uma imperatriz sequestrada. — A imperatriz de Austria que ha cerca de um anno esteve no Porto, está percorrendo as costas de Hespanha a bordo do seu *yatch Miramar*. Ha dias chegou a Malaga, e pouco depois tomou uma carruagem e seguiu para o interior dos arredores dé Granada. Os bandidos que abundam n'esta região, oriundos da cidade de Genil, conceberam o projecto de sequestrar a imperatriz da Austria, pondo o seu plano em pratica. Não contaram, porém, com o telegrapho, que deu essa noticia para Vienna. A noticia rebentou na capital austriaca como uma bomba e a emoção foi tal, que d'alli vieram innumeros telegrammas para Hespanha. Do visinho reino tranquilisaram a côrte de Austria, pois tal facto não se dera. Apenas a imperatriz está sequestrada mas pela cortezia hespanhola, tendo sido recebida com a maxima sympathia por toda a parte, apezar do seu incognito. S. M. está satisfeitissima pelo acolhimento de que tem sido alvo e encantada pelo benigno clima da Andaluzia.

O maior barco de recreio. — Um rico escocez, Mr. Laycok, está fazendo construir nos estaleiros de Leth (Escocia), um grande *yacht* a que deu o nome de *Valhala*, O barco é de vella, tendo comtudo, uma poderosa machina de vapor, para o caso de ser a navegação impedida por falta de vento. E' de 1:500 toneladas, e o seu proprietario dispõe-se a fazer n'elle uma viagem de recreio á volta do mundo.

Um pae que mata os filhos. — Acaba de asphyxiar-se em Paris, juntamente com seus quatro filhos, um empregado n'uma lavandeira, chamado Hariez. O desgraçado matou-se em consequencia de ter sido abandonado por sua mulher. Havia muito tempo que ambos andavam a mal e continuas questões que se davam, quasi todas provocadas pela mulher. Até que uma manhã esta desappareceu, fugindo com o dono d'um estabelecimento qualquer. Impressionado pelo abandono da esposa, o pobre homem decidiu pôr termo á vida, conjunctamente com quatro filhos, Helena, de 4 annos, Eugenia de 6, Alfredina, de 10, e Gastão, de 11. E ha dias accendendo um fogareiro no misero quarto em que habitava, asphyxiou-se. Quando os visinhos accudiram, foram dar com o terrivel espectaculo dos cinco cadaveres, estendidos sobre uma enxerga: o pae e a filha mais velha a um lado, e os outros tres aos seus pés. Sobre a porta do quarto estava escripto em grandes letras:— Amava aquella desavergonhada. Mato-me, e a meus filhos, por sua causa.

Morte pela electricidade. — Um habitante da cidade de Cynthia em Kentuky, na America do Norte, estando á janella da sua casa, junto da qual passava um fio electrico em contacto com um fio telephonico, viu sair algumas chispas dos arames. A sua curiosidade, ou a sua ignorancia, melhor dizendo, levou-o a querer tocar o arame incendiado, pelo que morreu instantaneamente.

Contava 25 annos d'idade.

Testamento original. — Morreu, ha dias, em uma villasita do Meio dia da França, um sujeito muito rico e muito estravagante, que deixou no seu testamento a seguinte clausula:

«Não quero que o meu corpo seja enterrado nem cremado. Quarenta e oito horas depois de eu morrer o meu cadaver será mettido n'uma caldeira de agua a ferver, onde será conservado até ficar completamente cozido. A carne e o caldo serão distribuidos aos porços, e os ossos serão mandados para uma fabrica de botões».

A auctoridade, porém, não deixou cumprir o estravagante testamento. Os herdeiros então mandaram conduzir o cadaver para uma cidade proxima, afim de o fazerem alli encinerar.

A imprensa na Russia. — Na Russia não é director de um jornal quem o quer ser, ou se lembra de o ser: é preciso que o governo acceite um certo individuo. O proprietario, por exemplo, do *Novoie Vremia*, um dos mais importantes jornaes da Russia, não conseguiu até hoje ser o redactor official do seu periodico. Redige-o, porém, Souvorine, que passa por um dos maiores jornalistas da Russia. A *Gazeta de Moscou* é propriedade da Universidade.

O typho e as aranhas. — Um padre de S. Luiz de Potosi, no Mexico, onde a epidemia dos typhos tem adquirido um assustador incremento, poz em pratica um remedio bastante singular, muito usado pelos *pelles vermelhas*.

Consiste este remedio em machucar uma porção d'aranhas, e fazel-as ingerir ao doente, misturadas em agua. Seis horas depois da extranha bebida entrar no estomago, o doente melhora, e poucos dias depois acha-se curado. Assim o dizem.

O throno das aventuras. — O telegrapho transmittiu-nos ha dias a noticia do casamento do principe Fernando, herdeiro do throno da Romania com a princeza Maria de Edimburgo, filha do duque d'este titulo e neta por consequencia da rainha Victoria. A boda produziu grande ruido pelas aventuras que a precederam, relacionadas todas com os amores celebres interrompidos pela razão do Estado do noivo com Helena Vacaresco. O throno da Romania tem sido constantemente occupado por uma serie de principes e princezas um tanto *maduros*, e não é por consequencia para extranhar que o principe Fernando herdasse dos seus antecessores, umas certas tendencias romanescas e patuscas. O primeiro da serie a reinar na Romania foi um tal Alexandre Coura que os seus humildes subditos tiveram um bello dia de o mandar passear pela Europa por lhe não pod[illegible] a bolha. Ficou o throno vago [illegible] os romaicos que parece não pod[illegible] dispensar essa coisa tão essencial e proveitosa para o governo d'um povo que chama rei, foram pelo mundo fóra em procura de quem os governasse. Aconselharam-se com Napoleão III, então em toda a força do seu esplendor, mas o sabio imperador a quem a França deve tantos beneficios não tinha á mão nenhum parente a quem podesse dar o emprego de rei da Romania. Uma velhota, dama da corte imperial, e muito entendida em assumptos politicos, lembrou os Sigmaringen, ramo catholico dos Hohenzoliern. O principe Carlos, irmão do Hohenzolleru, cuja candidatura ao throno da Hespanha deu mais tarde origem á guerra franco prussiana, era então um simples tenente de dragões, que pelos modos é o melhor tirocinio a fazer para aprender a governar uma nação. A este illustre estadista foi offerecido o throno da Romania.

— E' um bom accesso para um crente — dizem que exclamou a velha raposa do Bismarck—e o offerecimento foi acceite. O principe Carlos deu-se tanta pressa em partir para o novo logar para que fôi despachado, que se esqueceu de certas formalidades, estatuidas pela lei militar allemã e esteve a ponto de ser declarado desertor, valendo-lhe o exchanceller que o tirou de apuros. O novo soberano entrou na Bulgaria disfarçado em caixeiro viajante, para evitar que lhe pozessem difficuldades na sua passagem pela Austria. Tempos antes casára com a celebre Carmen Sylva, allemã, princeza de Wiconeu Wied, sobre o Rheno, principado microscopico, e um tanto offenbachiano. Foi educada a actual rainha da Romania, mais para uma boa dona de casa do que para dominar as multidões e seus paes não a deixavam dedicar á poesia senão depois de concluidos os trabalhos caseiros, de maneira que Carmen Sylva, tão bem compõe uma ode como prepara uma assorda com ovos.

Mas logo que se viu casada deu redeas á phantesia e o primeiro que fez ao chegar aos seus estados foi descobrir que os guardas d'altandega que a saudavam na fronteira, eram, a julgar pelo aspecto descendentes directos dos captivos dadios esculpidos na columna Trajana.

O principe Fernando, tendo nas veias sangue d'estes dois personagens, devia mais uma vez vir dar razão á sabedoria das nações que lá diz: *Filho de peixe*...

A imprensa do mundo inteiro occupou-se ainda não ha muito dos seus amores com a formosa poetisa que brilhava como uma estrella de primeira grandesa no circulo de Victor Hugo onde a foi descobrir Carmen Sylva.

Quando por motivos politicos a boda, a romantica união dos dois amantes foi declarada impossivel, a rainha retirou-se para Veneza, como protesto e esteve á morte. O rei quiz partir para o lado de sua mulher, mas os seus ministros prohibiram-lhe e até fallaram da conveniencia de um divorcio, se Carmen Sylva permanecesse na mesma attitude. O rei ameaçou então os ministros com a abdicação, mas parece que tudo se arranjou pelo melhor, porque elle lá está ainda no throno da Romania. A rainha continuou expatriada e o casamento do filho celebrou-se sem a sua comparencia. Os recem-casados irão brevemente receber a benção de sua mãe, e encontrarão sentada a seus pés, como ainda ha puco tempo a viu Pierre Loti, a formosa Helena Vacaresco.

Com que cara ficarão os noivos!

Quanto custa um Sultão! — Officialmente, o Sultão da Turquia recebe apenas 25 milhões de francos, o rendimento de certas fabricas e o rendimento dos dominios da corôa. Mas *por fóra*, sua alteza é o que podemos chamar uma poderosa bomba aspirante, assestada sobre os cofres do estado e ainda dos particulares, tanto nacionaes como estrangeiros! Arranja se! Abd-ul-Hamid ar[illegible] [illegible] [illegible]mprestimo, cha[illegible] de em quando, faz [illegible] aos co[illegible] municipaes que [illegible]go; e não é[illegible] se, não é capaz de assig[illegible] concessão sem lhe pagem p[illegible] nós chamamos ás *luvas*... Assim ainda vale a pena reinar, dentro dos seus dominios é como se tudo fosse d'elle; os terrenos e os seus productos, os habitantes e os seus haveres! (E até as mais lindas mulheres!) Gente feliz! Ainda por cima, quando elle passa, enrouquecem a gritar:

— *Padichaum tchok yacha!*

Isto é, meus amigos:

— Viva o Sultão!

Assim, positivamente, ainda vale a pena reinar.

Uma bella viagem. — A empreza de viagens economicas, de accordo com as companhias de caminhos de ferro e de navegação, organisou uma viagem, ao Egypto, Palestina, Syria e Grecia, interessantissima e por preço baratissimo. A partida de Paris é no dia 10 de fevereiro e o regresso a 31 de março. O itinerario é o seguinte: Marselha, Alexandria, Cairo, Heniopolis, Piramides, Cataractas do Nilo, Kenech, Edfoa, Assonan, ilhas de Philoé e dos Elephantes, Luxor, Karnak, Thebas, Girgeh, Cairo, Ismailia, Port-Said, Jaffa, Jerusalem, Jericho, Jourdão, Mar-morto, Jerusalem, Jaffa, Alexandria e Marselha.

E custa isto tudo, hoteis, comida, guias e todas mais despezas: 2:375 francos em 1.ª classe e 2:190 em 2.ª.

Isto é que é saber ganhar dinheiro, servindo bem o publico. Ahi fica o aviso para quem puder aproveitar.

Os bailes de mascaras em Hespanha. — Em presença da attitude da imprensa madrilena contra os bailes de mascaras, a authoridade nega a licença para se effectuarem os bailes na Zarzuella e Alhambra.

Assassinato. — Na rua de D. Pedro, em Madrid, um rapaz de 23 annos, soldado de artilheria matou um cunhado e feriu a mãe e a irmã, por estes recusarem dar-lhes dinheiro para despezas da vida desregrada a que ultimamente se afez. O assassino foi preso.

A hydrophobia na Madeira. — Foi officialmente declarada a raiva na raça canina e felina n'aquella ilha, sendo publicado um edital pelo governador civil substituto, com as medidas a tomar, afim de evitar o desenvolvimento de tão terrivel mal.

Brincadeira. — Tragedia. — Havia uma *soirée* em casa de mr. Mac Coy, um dos mais opulentos commerciantes de S. Francisco. Representava-se uma *charada*, em que um dos filhos do dono da casa, Alberto Coy, representava o papel de official russo e miss Grace King o papel de nihilista. Miss Grace que tinha tido uma entorse em um pé, ainda se não firmava bem n'elle. No momento em que, para desempenhar o seu papel, tinha de «apunhalar» o official russo, escorregou e cahindo sobre Alberto Coy, atravessou-lhe o coração com o punhal, matando-o instantaneamente. A pobre menina, que era noiva do rapaz que matou, ficou tão impressionada que teve de ser recolhida em um hospital de alienados.

Uma descoberta horrivel. — O professor Suchslaud acaba de fazer uma horrivel descoberta. A fermentação que soffre o tabaco antes de ser manipulado é devida á porção de milhões de bacillos e bacterios de que elle se compõe. O aroma que delicia os fumadores é o horrivel producto da combustão da segregação de milhões de animaesinhos e dos cadaveres d'estes. Quem pensa estar fumando um bello charuto, fuma nada menos do que milhões de bacillos. O sabio allemão cultivou já esses bacterios em nicotina.

Frio. — Na Europa o frio difficulta a navegação pelo Rheno, em consequencia dos enormes blocos de neve arrastados pela corrente. Vapo[illegible]

---

85 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

NONA PARTE

CINCO ANNOS DEPOIS

XI

SOROR THEREZA

O papel dizia o seguinte:

«O seu olhar revelou-me a sua nobreza; mas a desgraça, ou talvez a fatalidade, collocaram-nos frente a frente. Não é a voz da vingança que falla por mim sob a lapide funenaria, é a voz do arrependimento.

«Tive que dominar a sympathia que me inspirou, para provocar o duello em que succumbi. «Deus fez justiça.

«Se é nobre, como julgo, e generoso, oiça os rogos que do tumulo lhe faço. «Cumprirá a minha ultima vontade? Assim o espero.

«N'um convento de Valladolid está uma senhora loira, pallida, com uma madeixa de cabellos brancos na testa, e que responde pelo nome de soror Thereza. Rogo-lhe que se dirija alli, pergunte por essa freira, e lhe entregue da minha parte o papel incluso.»

Carlos Perales respeitava muito a ultima vontade d'um agonisante, para lhe não dar inteiro cumprimento.

Logo que regressou do estrangeiro, internou-se em Hespanha em direcção de Valladolid. No dia seguinte ao da chegada encaminhou-se para o convento, procurou a superiora e participou-lhe que trazia uma commissão urgente para soror Thereza.

Pouco depois, de pé, perto da porta, com as mãos cruzadas na cinta e os olhos fitos no chão, estava uma freira extremamente pallida e com o olhar denunciando abstracção perpetua.

Por debaixo do lenço branco viam-se duas madeixas de loiros cabellos, formando admiravel contraste com um grupo de cabellos brancos, graciosamente cahidos sobre aquelles, como fios de prata. Carlos saudou-a com veneração e approximou-se d'ella.

— Tenho a honra de dirigir-me a soror Thereza? — disse o coronel com visivel perturbação. A freira apenas respondeu. As lagrimas suffocavam-a.

Carlos esperou, e soror Thereza, approximando-se da superiora, disse-lhe em phrase que a obrigou a sahir.

Quando o coronel e a freira ficaram sós, esta deixou-se cahir n'um cadeira e escondeu o rosto entre as mãos.

— Disseram-me — balbuciou pouco depois — que se chama D. Carlos Perales.

— Assim é. E antes de proseguir, o coronel entregou a carta.

Soror Thereza fez um gesto de repulsão ao ver o sobrescripto, rasgou-o vivamente e passou a vista pelas seguintes linhas: «Morro amando-te: o meu ultimo suspiro é para ti: não te peço mais que uma recordação constante do meu amor e o teu esquecimento para as infamias que me tornaram odiado pela tua alma angelical. Conseguil-o-hei?» A freira dobrou a carta lentamente, reflexionou por breve espaço de tempo, derramou duas lagrimas e reatou o dialogo do modo seguinte:

—Desculpa-me fazer-lhe uma pergunta? E tremia ao expressar-se.

— Responderei, senhora — replicou o coronel.

— Se me não engano, o senhor era ha pouco capitão.

— Ha dois annos.

— Eu estou aqui faz ámanhã seis mezes. Carlos não advinhava a intenção de soror Thereza.

— Conheceu — perguntou a freira — o general barão do Moral?

— Servi ás suas ordens como official das tropas da rainha.

— E sabe se á hora da sua morte se lembrou de alguma pessoa alem do seu antigo ajudante?

— Senhora, essa pergunta dá-me a entender que não é estranha aos sentimentos mais intimos do meu chorado chefe.

— Effectivamente, não sou, cavalheiro.

— Pois bem: á hora da morte, repetiu, como sempre, um nome que lhe era muito querido. A freira tornou-se livida, limpou outra lagrima, olhou fixamente para Carlos e perguntou-lhe:

— Era Angela?

— Exactamente, senhora — respondeu Carlos. — Muito desejaria que me indicasse o paradeiro da mulher a quem o meu amigo tanto amou...

— Sei a sua historia e não me será difficil recordal-a. Angela era moça, orphã e pobre quando conheceu e amou o general, que á innocencia oppoz a seducção e venceu. Aquella luta custou a Angela a honra. Namorada do homem que lhe causara a eterna desventura buscou no seu amor lenitivo ás lagrimas acerbas que vertia, e um canto ignorado onde occultasse para sempre a sua vergonha. Angela tinha sido fragil, mas não criminosa, porque havia acreditado incessantemente nos juramentos que o barão lhe fizera, promettendo-lhe solemnemente dar-lhe a mão de esposo.

— Sempre foi essa a sua ideia — disse Carlos.

— Sempre?

— Até á hora da morte. A senhora sabe que Angela foi raptada?

— Sei, e sei que na noite em que esse crime se perpetou, foi o general ferido.

— Corria em auxilio d'ella, e não lhe faltou um amigo a quem revelasse com lagrimas o mesmo que estou ouvindo.

— Mas julgou-a ingrata?

— Julgou que o tinha sido e limitou-se a chorar em silencio aquella ingratidão e abandono. Nada mais podia fazer o general, que não podia mover-se sem auxilio de outrem.

Soror Thereza inclinou a fronte e balbuciou om cvoz mal firme:

— Pobre Raphael! Carlos estremeceu. O coração palpitou-lhe sob a influencia d'uma suspeita repentina.

Soror Thereza continuou:

— Angela podia parecer ingrata, mas só foi martyr. Quando a raptaram separaram-a barbaramente de sua filha, e não a collocaram na alternativa de escolher a morte ou a deshonra, porque os seus inimigos tinham a certeza de que ella teria preferido a morte.

— Ah! senhora, imagino quanto occorreu!

— Estimo, cavalheiro, porque me poupa a vergonha de lh'o referir. Levaram-a de sua casa, não sei por onde: atravessaram a cavallo muitos campos, e um dia encontrou-se frente a frente com o seu raptor. Angela tinha tido a desdita de lhe inspirar uma paixão barbara e grosseira. — Restitua-me minha filha — disse ella lançando-se aos pés d'aquelle malvado. O terrivel partidario de D. Carlos dobrou a frente e com indefinivel expressão de amargura, replicou: quem poderá fazel-o! Angela não tornou a saber de ella durante muito tempo; viu-se encerrada n'uma habitação, onde vivia só, sem outra companhia que as suas lagrimas, e os moxos que vinham de noite visitar o alto torreão da casa que habitava.

— Pobre Angela!

— Pelo contrario; então os seus soffrimentos eram menos horriveis, porque a solidão tornava eterna a recordação dos entes a quem tanto amava no mundo. Um dia, o seu raptor apresentou-se a visital-a, e nunca mais deixou de ir todas as tardes. Angela não tornou a ter uma hora de descanço, até que a ausencia d'aquelle miseravel lhe annunciou novo isolamento. Uma tarde, abriram-lhe as portas do seu carcere e deram-lhe a liberdade.

Caminhou muitas noites a pé, atravessou caminhos solitarios e montes escarpados, e chegou afinal á aldeia de onde tinha saido. Foi a entrar em sua casa e encontrou-a deserta.

Perguntou por sua filha e pelo barão, responderam-lhe que ambos tinham morrido. Dirigiu-se então ao cemiterio, chorou junto do tumulo que encerrava aquelles restos adorados e quasi que enlouqueceu. Só no mundo, resolveu esconder a sua deshonra n'um convento. Carlos levantou-se e olhou ancioso para soror Thereza.

Esta ergueu se tambem suffocada pelas lagrimas, estendeu-lhe a mão, e quando viu que ninguem a escutava, continuou:

— Não diga a ninguem que a pobre Angela se esconde sob o nome de soror Thereza da Conceição, nem conte o que acabo de narrar-lhe.

Ante aquella extranha revelação, senhores, Carlos ficou petrificado, e depois de consideravel pausa, disse:

— Angela: o general perdoou-lhe antes de morrer, e se o não tivesse feito na terra, ter-lhe-hia decerto perdoado no Céu.

—Oh! é impossivel! Eu fui muito má para elle.

— Foi um anjo!

— Não obstante, a Providencia fez justiça. Angela entregou a Carlos a carta que d'elle tinha recebido pouco antes, e este leu-a. Quando concluiu a leitura exhalou uma exclamação de surpreza. O carlista que matara no duello em Hayd-Park era o raptor de Angela, e que ferira o general.

Carlos manifestou depois quanto o alegrara aquelle encontro que lhe facilitára occasião de cumprir a vontade do general moribundo.

Pouco depois despediu-se.

— Onde está hospedado? — perguntou-lhe Angela. Carlos deu-lhe os signaes da casa onde estava e saiu do convento. N'aquella mesma tarde, o coronel dirigiu-se a administração das diligencias com o fim de tomar logar para Madrid. A diligencia estava já para largar quando chegou um criado que perguntou pelo coronel e lhe entregou uma carta. Era de soror Thereza e dizia assim:

«Senhor D. Carlos Perales — Acceite a fortuna que Raphael me legou como recordação de mão reconhecida e de uma freira desditosa. O sr. é novo, vive no mundo e poderá empregar essa fortuna, melhor do que eu, em beneficio dos pobres. Eu, sósinha, abandonada o doente, não careço para viver morrendo senão das consolações da religião. O que lhe peço é que venha vêr-me uma vez todos os annos, e que depois da minha morte reuna o meu cadaver com os restos de minha infeliz filha e do meu querido Raphael.»

— Pobre Angela! — balbuciou Octavio — morreu talvez!

— Morreu — disse o narrador — ha seis mezes que o coronel cumpriu a sua triste missão.

— E onde estão os restos mortaes d'esses tres martyres? — perguntou o conde de Rambla.

— Em Adra, cavalheiro — replicou o desconhecido — Carlos Perales nasceu alli, pediu a sua reforma, vae viver com sua familia e quer reunir n'aquelle ponto todos quantos lhe quizeram bem.

— Nobre coração! — exclamou Luiz Augusto.

— E' um modo novelesco de fazer fortuna—objectou o conde de Rambla com certa impertinencia.

E accrescentou:

— O sr. que teve a amabilidade de nos contar a historia do coronel, bem podia dizer-me onde poderei encontral-o, porque tenho de tratar com elle um assumpto da maior importancia.

— Em minha casa — disse o nar-

... t.—O celebre [illegible] grapho entretem-se [illegible] em certos [illegible] physiologi[illegible]. Procura determinar as causas que produzem a calvice no homem. Pelas observações feitas até agora, concluiu Edison que a abundancia de cabello é o melhor signal de longa vida.

Deve ser isso... Depois, dá-se esta circumstancia, devéras lisongeira, de Edison possuir uma boa *trunfa*, coisa que o deve lisongear extremamente.

Contra a immoralidade.—Organisa-se em Madrid uma sociedade com o titulo de *Associação dos paes de familia contra a immoralidade*, com o fim de combater por todos os meios, os ataques á moral, quer estes sejam feitos em livros, nos jornaes, no theatro, ou em qualquer parte. Propõe-se proteger todas as victimas dos abusos immoraes, defendendo a innocencia e a miseria perseguidas e exploradas.

Deibler.—Já por vezes nos temos largamente occupado do carrasco de Paris, Mr. Deibler, cujo aspecto é o d'um excellente homem que exerce a mais honesta e mais natural das profissões. Desde a execução de Ravachol, os senhorios de Paris entendem que Deibler era um inquilino perigosissimo e recusam a alugar-lhe as casas, receiando, provavelmente, alguma vingança dos anarchistas. Em taes circumstancias, Deibler viu-se agora obrigado a ir morar para Auteuil, com a mulher, com o filho e os canarios, que o famoso carrasco possue em grande numero.

Quinhentas leguas em bicycleta.—Um arrojado velocipedista allemão Herr Boettiche[illegible] fez uma viagem desde Copenhague até á Andaluzia passando por Paris, Perpignan, Gerona, Barcelona, Madrid até ao sul de Hespanha. A nove kilometros de Granada partiu-se-lhe a bicycleta, fazendo depois o trajecto a pé até áquella cidade.

Uma cidade antiga.—Proximo do valeão da Agua, cêrca de tres kilometros de Santiago de Cabal[illegible], uma das principaes povoações da republica de Guatemala, existe uma herdade pertencente ao rico proprietario D. Manuel Alvarado, conhecida pelo historico nome de «Pompeia.»

Ha alguns mezes, encontraram-se n'uns sulcos recem-abertos varios objectos de reconhecido valor prehistorico. O proprietario sabendo isto mandou proceder a excavações fundas, que foram coroadas do melhor exito. A 10 pés de profundidade encontraram-se magnificos escombros: vasos, utensilios domesticos, bachas e outras armas guerreiras de pedra, e muitos idolos de barro cosido, enfeitados de turquezas e outras pedras preciosas. Sobre quasi todos esses objectos veem-se gravados caracteres symbolicos e inscripções hieroglificas. Appareceram, em seguida, estatuas, e algumas d'ellas de notavel merecimento artistico. Descobriram-se egualmente urnas cinerarias e diversos esqueletos e craneos, cujo nariz é atravessado por uma pedra preciosa em forma de annel. O interessante, porém, é que em nenhuma das escavações se descobrem vestigios de metal.

A *Correspondencia de Hespanha* d'onde extrahimos esses apontamentos, affirma que esta descoberta foi communicada ás mais importantes sociedades e museus do mundo, para [illegible] examinem o sitio e determinem, caso o julguem conveniente, a fórma por que deve progredir a escavação.

Emquanto ás considerações em que a *Correspondencia* se baseia para fazer remontar esta cidade, necropole, muzeu, etc., etc., á cidade da pedra, são verdadeiramente ligeiras ou precipitadas.

Seria mesmo difficil ou exagerado attribuir-lhe o periodo transitorio do neolythismo para a idade do ferro.

[illegible] DE BOURBON

[illegible] a politica de seus maiores, [illegible] entendeu conveniente [illegible] laços de antiga amizade com a Hespanha; e, como nas alliancas de familia se [illegible] figuravam mais [illegible] todos os tractados [illegible] resolveu el-rei acceder aos desejos do monarcha castelhano, [illegible] que manifestára ao nosso embaixador, tanto anhelava porque fossem seguidas, então, as reciprocas tradições dos dois paizes.

Assim se contractou a 7 d'outubro 1725, o casamento do principe D. José com a infanta D. Marianna Victoria de Bourbon, filha de Filippe V e Isabel Fornosa. A 25 de dezembro 1727, o marquez d'Abrantes fazia seu pedido em fórma á côrte de Madrid, que foi secundado por outro que em [illegible] de janeiro do anno seguinte, o ministro hespanhol, marquez de Belvas, dirigiu ao rei de Portugal, sollicitando a mão da princeza D. Maria Barbara de Bragança, para o principe das Asturias, D. Fernando de Bourbon. Um anno depois (18 de janeiro 1729) encontraram-se as duas familias nas margens do Caia, onde se procedeu á entrega das noivas dos herdeiros das corôas portugueza e castelhana. Como dote, recebeu D. Marianna Victoria, quinhentos mil escudos do [illegible], por parte d'elrei seu pae; obrigando-se D. João V a dar-lhe para os seus alfinetes, o valor correspondente a oitenta mil pesos e um rendimento annual que equivalesse a vinte mil escudos do Sol. Foram estes os bens da princeza, até ao fallecimento de D. Marianna d'Austria, que teve logar depois de seu marido subir ao throno com o titulo de D. José I.

O reinado d'este soberano foi um dos mais notaveis da historia de Portugal. Teve medidas que mostram o talento do ministro que as decretou, e teve barbaros sacrificios, que deshonram a memoria do homem que os commetteu e do vingador que as iniciou. Os juizos dos historiadores são geralmente oppostos quanto ao merito do personagem que foi senhor do animo de D. José. De facto, a individualidade do marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, o grande heroe da situação, é tão complexa, abrange phases tão diversas, que do lado dos seus sequazes e dos seus inimigos teem surgido louvores demasiados e depreciações excessivas. Fidalgo de provincia, o seu valimento assombrava a aristocracia, acostumada a dirigir os destinos do paiz; se alguma vez a nobreza provinciana se ousava sentar nos conselhos da corôa, o applauso aristocratico tinha referendado a concessão regia. Pombal, porém, subiu ao maior fastigio do poder, elevou-se á grandeza, sem que o *veredictum* dos cortezão validasse a honraria. D'ahi toda a inveja das altas classes, que injustamente lhe chamavam plebeu, e todo o odio do ministro aos que se tinham por seus superiores.

Entretanto, Pombal não fundou uma escola democratica, porque saiu da craveira de fidalgo de provincia, sancionando uma corôa de grande; e os seus proprios casamentos, como os dos seus filhos, está bem demonstrado que o ministro não desadorava as proeminencias sociaes, e que talvez todo o seu odio selvagem não fosse só motivado pela emulação dos nobres, mas tambem pelo seu proprio ciume dos que se vangloriavam de ser os immediatos do soberano, seus companheiros na defeza do throno, de que tinham sido creadores e muitas vezes defensores nas suas mais perigosas crises. O exterminio dos Tavoras e do duque d'Aveiro, os capatazes da aristocracia, o fóco d'onde se projectavam todas as iras contra elle, calcou lhe a sepultura da arvore derribada pela sua erronea conducta desde o reinado anterior.

Esta face do marquez de Pombal não é sympathica nem attrahente; revela a baixeza e indica a velhacaria que elle possuiu no mais alto grau. O seguinte facto é bem significativo:

Era o conde d'Obidos, D. Manuel d'Assis Mascarenhas, meirinho-mór do reino, brigadeiro de cavallaria, gentil homem da real camara, muito privado de D. José, com quem se creára e com o qual sempre mantivéra as melhores [illegible] Sebastião [illegible] Carvalho, que então principiava a dominar o animo do monarcha; [illegible] communicou-lhe em conversa o [illegible] fidalgo, e isto foi sufficiente para o ministro se lhe ir ajoelhar aos pés, pedindo-lhe pelo amor de Deus que o não desviasse da intimidade do soberano... Depois, seguro o valimento por fortes laços, o conde d'Obidos foi preso nos carceres da Junqueira, o theatro dos horrores, das vinganças e dos infames despeitos do marquez de Pombal.

O terremoto de Lisboa (1 de novembro de 1755) veiu de todo convencer D. José do alto valor do seu predilecto. De facto, maior prova se não poderia exigir para experiencia da energia de um homem. Derribada a cidade, devoradas as ruinas pelo incendio, estimulados os malfeitores pela confusão da necropole, no meio da anarchia que se apoderou do animo de todos, o espirito do ministro manteve-se sobranceiro e forte, arcando com a violencia da natureza. Era na verdade um genio descommunal! não admirava que destruisse o passado, que abalasse as velhas tradições, como a catastrophe destruira os edificios e abalára a terra, se, perante a hecatombe, foi elle o unico que lhe resistiu de frente. E Lisboa ergue-se alinhada, symetrica, magestosa e soberba, como rindo-se do que fôra e applaudindo o castigo da sua antiga depravação... Depois d'isto, para o rei já não existiam duvidas; adormeceu tranquillo, fazendo da corôa repouso e do manto agasalho para o vento do remorso, impellido pela voz do dever, se é que essa voz se atreveu a fazer-se alguma vez ouvir da consciencia d'um homem como foi D. José.

O sceptro entregou-o ao ministro. D'ahi por diante, de rei só teve a sua assignatura nos diplomas, alvarás, decretos, contas regias e despachos de mercês. De resto, foi uma crença para quem Pombal fazia tapadas para seu divertimento... Mais nada a historia póde dizer d'elle.

Franco Monteiro.

CARTA DA FIGUEIRA DA FOZ

15 DE JANEIRO DE 1893.

Meu prezado amigo.—Começo esta pela transcripção de um documento importante que acaba de me chegar ás mãos, sobre a celebre questão da arrematação das contribuições municipaes indirectas d'este concelho, de que tenho fallado nas minhas cartas anteriores.

Eis o documento.

«Hermano José Ferreira de Carvalho, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, professor do lyceu central da mesma cidade e secretario da commissão districtal.

Certifico que revendo o livro das actas das sessões da commissão districtal, n'elle a folhas cento e vinte e seis encontrei a acta da sessão de dois de dezembro de mil oito centos noventa e dois da qual consta a deliberação pedida no requerimento retro e que é do theor seguinte:

Resolveu denegar approvação nos termos dos artigos vinte e quatro numero quarto e vinte e seis do decreto de seis d'agosto de mil oito centos noventa e dois, á deliberação tomada pela camara municipal da Figueira da Foz, em sessão de nove de novembro ultimo, ácerca da arrematação das contribuições indirectas para o anno de mil oito centos noventa e tres.

Outrosim certifico que em referencia ao mesmo assumpto foi tomada, em sessão de trinta do referido mez de dezembro a seguinte deliberação:

Constando officialmente á commissão districtal que a camara municipal da Figueira da Foz não cumprira o que lhe fôra determinado em accordam de dois de dezembro ultimo que denegava approvação á arrematação das contribuições indirectas para o anno de mil oito centos noventa e tres, as quaes a camara deliberara em sessão de nove de novembro do anno findo, realisar no dia quatro do referido mez de dezembro, e, attendendo a que nas condições apresentadas pela mesma camara para a adjudicação das referidas contribuições em hasta publica não se declara qual a base da arrematação; attendendo a que muito exija n'ellas fiador ao arrematante, [illegible] não se declara que deve ser [illegible] nem a garantia que deva offerecer em caução para assegurar o preço da arrematação; attendendo a que, segundo informa o respectivo administrador do concelho, na repartição camararia se dizia aos interessados que as contribuições indirectas não renderiam mais que sete contos de reis, com o que se parece ter em vista afastar os concorrentes da praça; por quanto o mesmo administrador infórma que, em face dos dados authenticos que tem da repartição de fazenda do districto, os generos tributados tanto pelo estado como pela camara, devem render para o primeiro doze contos sete centos trinta mil reis, pelo menos, e por isso igual quantia para a segunda, e que os unicamente tributados por esta devem produzir, pelo menos, nove centos quarenta e tres mil reis, o que tudo monta a treze contos seiscentos setenta e tres mil reis; attendendo a que a arrematação foi feita por preço inferior; e considerando que nos termos do artigo vigessimo quarto numero quarto do decreto com força de lei de seis d'agosto de mil oitocentos noventa e dois, não são executorias as deliberações dos corpos administrativos sobre percentagens, contribuições, taxas e impostos, sem exceptuar o seu lançamento ou fórma de cobrança e que é principio juridico assente que onde a lei não distingue, ninguem póde distinguir;

Considerando por tanto, que a camara da Figueira da Fóz devera acatar e cumprir a decisão da corporação hierarchicamente superior a quem a lei concedera o poder tutellar, e que este não se comprehende sem que as pessoas d'elle investidas tenham o poder de evitar os prejuizos que possam ser causados ao tutellado;

Considerando que a denegação de approvação do que a camara deliberara a respeito da arrematação das contribuições indirectas para o anno de mil oito centos noventa e tres, foi resolvida durante o praso marcado pelo artigo vigessimo sexto do citado decreto de seis d'agosto de mil oito centos noventa e dois;

Considerando que a camara municipal, em vez de representar respeitosamente, como lhe facultava o codigo administrativo, artigo tresentos noventa e trez, despresou a determinação da commissão districtal e por isso incorreu na sancção do citado artigo e no tresentos e tres paragrapho primeiro do codigo penal que pune o desobediente com a pena de demissão ou suspensão; resolveu a mesma commissão districtal manter a sua deliberação, denegando novamente approvação sob condição suspensiva á referida deliberação da camara municipal da Figueira da Foz, bem como a todos os actos por ella subsequentemente praticados a este respeito e por tanto á mesma arrematação de contribuições indirectas, tornal-a responsavel pelos prejuizos que possa ter causado ao municipio pelo facto da desobediencia, e se désse parte ao excellentissimo senhor governador civil do districto, enviando-se, para os devidos effeitos, copia do presente accordam e de todos os documentos relativos ao caso occorrente, a fim de se dar inteiro cumprimento á lei. E por ser verdade se passou o presente.

Coimbra, sala da commissão districtal 13 de janeiro de 1893.—O secretario da comissão; *Hermano José Ferreira de Carvalho*».

Se a deliberação da commissão districtal tomada na sua sessão de 2 de dezembro ultimo, é illegal, como já demonstrei evidentemente, a de 30 do mesmo mez é inepta, e revela um facciosismo improprio de uma corporação que tem o impreterivel dever de cumprir a lei, isenta de imposições dos corrilhos politicos.

Chamarei a attenção dos leitores do seu jornal para algumas allegações que se lêem na certidão que acabo de transcrever, e que são curiosissimas.

Constou *officialmente* á commissão que a camara municipal d'este concelho não cumprira o que lhe fôra *determinado* em accordam de dois de dezembro ultimo, que denegava approvação á arrematação das contribuições indirectas para o anno de mil oito centos noventa e trez.

A camara não cumpriu, nem era obrigada a cumprir uma determinação **illegal** da commissão, por que esta não tem competencia para denegar approvação ás suas deliberações *definitivas*.

Provavelmente, a commissão districtal ignora uma disposição da Carta Constitucional, que diz o seguinte:

«Art.° 145 §.° 1.°—Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude da Lei».

Diz a commissão no seu accordam de 30 de dezembro, que,—**segundo informa o respectivo administrador do concelho**, na repartição camararia se dizia aos interessados que as contribuições indirectas não renderiam mais que sete contos de reis, com o que *paréce ter-se em vista affastar os concorrentes da praça!*

Esta informação é **falsa**, por que, nem consta que tal caso se désse, nem o administrador do concelho estava aqui n'essa occasião, para o ouvir. Achava-se em Lisboa, no goso de licença, e estava então servindo o substituto Rodrigo Alberto Peixoto Galvão d'Oliveira, (hoje fiscal das contribuições indirectas!!!).

Sobre os dados que o mesmo administrador diz que tem da repartição de fazenda do districto, com relação ao que devem render os generos tributados tanto pelo estado como pela camara, esses dados são igualmente **falsos**, por que, no calculo que faz (apesar de ser fórte em calculos!) não menciona a agua-ardente, que paga para a Fazenda 70 réis por litro, em quanto que, para a camara paga 20 réis, e o arroz, que paga para a Fazenda 10 réis por kilo, e que não é tributado pela camara.

Continuando nos seus *considerandos*, insiste a commissão districtal no seu favorito artigo vigessimo quarto numero quarto do decreto de 6 d'agosto de 1892, e, por que lhe conste qualquer coisa á cerca da sua interpretação, vem *sangrar-se*, dizendo que—não são executorias as deliberações dos corpos administractivos sobre percentagens, contribuições, taxas e impostos, *sem exceptuar o seu lançamento e fórma de cobrança*, e que é principio juridico assente que onde a lei não distingue, ninguem póde distinguir.

Já aqui sustentei, que aquelle artigo e seu numero não tem applicação alguma para o caso em questão, por que se reférem ao *lançamento* de percentagens, contribuições, taxas e impostos, como se deprehende claramente da leitura do §.° unico do mesmo artigo; mas que, quando mesmo se quizesse *forçar* a sua interpretação, as disposições d'aquelle decreto sómente entraram em vigor no dia 2 do corrente, como se vê do seu art.° 54.°. Esta oppinião é corroborada por um distincto jurisconsulto o sr. dr. Antonio José da Silva Poiares, que diz, em resposta a uma consulta que temos á vista:

«Não me parece que o art.° 117.° n.° 11 do cod. adm. fosse revogado pelo art.° 24.° n.° 4 do decreto de 6 d'agosto ultimo. Este art.° e n.° referem-se evidentemente *á creação ou augmento* de impostos ou contribuições, e é por isso e para esse caso que, pelo §.° unico do mesmo artigo, se exige a intervenção dos 40 maiores contribuintes do concelho.

. . . .

O art.° 54.° do decreto de 6 d'agosto refére-se ás *novas* attribuições dadas ás camaras, e o caso a que a consulta se refére não recahe sobre uma attribuição nova, *mas sobre attribuições já existentes*».

Conclue aquelle estupendo accordam por considerar a camara incursa na sancção do art.° 393.° do cod. administrativo e na do art.° 303.° §.° 1.° do cod. penal, que pune o desobediente com a pena de demissão ou suspensão!

O artigo 393.° do cod. adm., invocado pela commissão, diz:

«Os corpos administrativos, e as commissões suas delegadas, as corporações de piedade e beneficencia e os magistrados e mais funccionarios administrativos, de que tracta este codigo, são obrigados a cumprir, sob pena de desobediencia, todas as decisões e ordens **legaes** dos seus superiores, salvo o direito de respeitosa representação.»

Como porém a deliberação da commissão é manifestamente **illegal**, a camara não era obrigada a cumpril-a. Não é pois a camara que está incursa na disposição do artigo 393 do codigo administrativo, mas sim a commissão districtal no que dispõe o artigo 377 do mesmo codigo, que é o seguinte:

«Os corpos administrativos, **as commissões suas delegadas** e as corporações de piedade e benficencia incorrem na multa de 50$000 réis a 200$000 réis:

1.°—**Por violação manifesta da lei em seus actos ou deliberações;**

. . . .

§ 2.°—As multas serão pagas pelos vogaes que tiverem incorrido nas ommissões, **ou tomado parte nos actos ou deliberações illegaes**, não se declarando vencidos.»

F.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 14 de janeiro de 1893.

A sessão abriu ás 3 horas e meia, estando presentes 69 srs. deputados.

Apresentaram-se os pareceres ácerca dos srs. Urbano de Castro, por Dilly; João de Souza Machado, por Barlavento de Cabo Verde; do sr. Teixeira de Queiroz, por S. Thiago do Cacem; do sr. Marianno de Carvalho, pelo Cartaxo; Furtado de Mello, pela Louzã; depois de lidos e approvados os pareceres, foram proclamados pela presidencia.

Em seguida procedeu-se á eleição de secretarios, recahindo a votação nos srs. Adriano de Souza Cavalheiro, para 1.° secretario, Antonio Teixeira de Souza, para 2.° secretario e Matheus Teixeira d'Azevedo e Amandio da Motta Veiga, para vice-secretarios.

O sr. presidente declarou depois que a commissão encarregada de apresentar a S. M. a lista quintupla, será recebida na proxima segunda-feira, á 1 horas da tarde.

Em seguida encerrou-se a sessão.

—

Sessão de 16 de janeiro

Eram tres horas quando se abriu a sessão de hoje. Depois de proclamados os srs. deputados Jacintho Candido, Rodrigues de Freitas, Carvalho, Abreu e outros, o sr. presidente leu o decreto real nomeando presidente e vice-presidente da camara os srs. deputados Antonio d'Azevedo Castello Branco e dr. Pereira Leite. O primeiro prestou juramento, e tendo declarado o sr. presidente da junta preparatoria que, em virtude do decreto, se achava a meza dissolvida, o sr. presidente recem-nomeado convidou os secretarios a tomarem o seu logar e perguntou aos srs. deputados se, tendo algum emprego publico incompativel com o cargo de deputado optavam por este, e não havendo quem tal declarasse, procedeu-se ao juramento.

O sr. presidente declarou estar constituida a meza e convidou o sr. vice-presidente a prestar juramento, depois do que agradeceu á camara o tel-o elevado áquelle alto cargo, pedindo-lhe o auxiliem nos trabalhos que vão encetar-se, fazendo protestos de manter sempre a maior isenção partidaria. Propoz e a camara approvou um voto de louvor á mesa provisoria.

Procedeu-se depois á eleição da lista quintupla de supplentes á vice-presidencia, sendo eleitos os srs. José Estevam de Moraes Sarmento, Santos Viegas, Julio Augusto d'Oliveira Pires, Estevam de Oliveira Junior e José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Em seguida nomeia a commissão encarregada de ir ao paço participar a el-rei que se acha constituida a camara.

Interrompeu-se a sessão até á chegada do sr. ministro da fazenda que apresentou as propostas de fazenda.

Finda a leitura que na generalidade produziu má impressão, o sr. Oliveira Martins requereu que fossem remettidos á camara todos os documentos relativos ás negociações entre o governo e os portadores da divida externa.

O sr. Eduardo d'Abreu requereu que tambem fossem enviados á camara os documentos relativos ao imposto dos alcooes que tanto prejudica o commercio.

Ambos os requerimentos foram approvados.

A sessão encerrou-se depois de o sr. Rodrigues de Freitas se referir á questão das accumulações de empregos, a que respondeu o sr. José Dias e aquelle deputado replicou.

ANNUNCIOS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito deveis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ENFERMIDADES SECRETAS

impotencia, se curam com seguridade. Tratamento por carta depois de ter recebido uma descripção explicita acompanhada com estampilhas de correio para resposta. Endereço:

OFFICE SANITAS

57, Boulevard de Strasbourg

PARIS

SEDAS

De Lyon para vestidos por preços com que ninguem póde competir.

Sedas ottomanes em todas as côres, valor 1$200, a 800 réis.

Sedas royal superior qualidade, em branco e côres, 1$000 réis.

Sedas faille parisiense de pura seda, valor 2$000, a 1$500 réis.

Sedas pretas em diversos tecidos, novidade, qualidades garantidas, a 2$200, 1$800, 1$500, 1$200, 1$000 réis.

Sedas adamascadas para guarnições, desde 600 até 4$000 réis.

Setins maravilhosos para vestidos (saldo) a 850!

Sedas assetinadas com ramos, grande novidade 1$200 réis.

Sedas matelacés pretos, fortes, para confecções, desde 1$000 até 6$000 réis.

Velludos de seda em preto e côres, a 1$300, 1$800, 2$500 e 3$000 réis.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaes satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

A empreza editora Lucas & Filho, além do n.° 68 do 6.° anno de publicação da *Encyclopedia das Familias*, acaba de pôr á venda nas principaes livrarias de Lisboa, pela modestissima quantia de 300 réis o seguinte apreciavel livro:

CONTOS E ESTUDOS INFANTIS

DEDICADOS

ÁS MÃES DE FAMILIA

Este livrinho que todas as creanças devem ler e estudar compõe-se dos seguintes capitulos:

A prenda d'annos de Mimi—O conto do regato—O João e o Carocha—O artigo e os substantivos—O achado—Os dois irmãos—Os tres sabios e o Koja—O pronome—A varinha da fada—Os annos da mamã—O adjectivo—O baptisado de Bébé—O alumno querido—A côdea de pão—O pyrilampo e o rouxinol—Os verbos—A franga e o annel—A tarefa—Como Justo mostrava que era homem—Preposição, adverbio, conjuncção e interjeição—O mestre escola turco—O cão e o lirio d'agua—A primeira pesca do atum—O sonho de Mimi—Da formação das palavras—O macaco—Os primos—O premio—O sujeito, o predicado e os complementos—As tres pequenas no campo—As duas irmãs—A morte d'Alice—O senhor «Nomen» e a sua comitiva.

RESUMO ABREVIADO DA

HISTORIA SAGRADA

O Velho Testamento. — Historia da vida de Jesus.

PORTUGAL MARITIMO CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas e Vicente A. d'Eça

Publicação aos fasciculos

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Condições de assignatura:—Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto. De quinze em quinze dias será publicado um numero por 200 réis, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Assignaturas:—As assignaturas em Lisboa, no Porto, e em localidades onde houver correspondentes, são pagas aos distribuidores *no acto da entrega*. Para os assignantes que residam em quaesquer terras das provincias, o pagamento receber-se-ha *adeantadamente*, por series de quatro fasciculos. As remessas de dinheiro devem ser effectuadas em vales, ordens sobre Lisboa, ou estampilhas expedidas por carta registada.

AGENCIA PERMANENTE

DIRECTOR

DR. VAZ FERREIRA

Rua Nova do Almada, 25

LISBOA

Esta **Agencia**, por 3$000 réis annuaes pagos em duas prestações semestraes, encarrega-se de tratar todos os assumptos publicos ou particulares dos seus clientes e das familias com elles residentes, na conformidade das condições publicadas e que serão remettidas a quem as sollicitar.

Por preços egualmente modicos e conforme as referidas condições, trata os assumptos especiaes de qualquer natureza.

Para os esclarecimentos ou para a inscripção, deverá dirigir-se a correspondencia á

AGENCIA PERMANENTE

Rua Nova do Almada, 25

Lisboa

ALFINETE DE PEITO

Perdeu-se um ha dias, com uma amitista e perolas em volta. A quem o encontrar e queira entregal-o n'esta redacção, se darão alviçaras.

MUDANÇA DE CARTORIO

MUDOU para a rua Anselmo Braamcamp (antiga Costeira) o cartorio do 5.° officio, do tabellião Ferreira, 1.° andar, por cima a *Alfaiateria Pinho.*

A QUEM CONVIER

VENDE-SE um magnifico balseiro de fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas. Tem prensa para espremer. Quem pretender dirija-se a José da Silva Sereno, em Anadia.

---

rador—mas não o encontrará porque foi esta manhã para Adra.

— E quando voltará?

— Quem sabe! Talvez muito breve. O conde sentiu-se contrariado, despediu-se dos seus amigos e dispoz-se a sair. *O narrador levantou-se tambem.* Era o marquez de Brau, que estimava Carlos como n'outro tempo lhe queria o general. Luiz de Zuñiga, não obstante o marquez de Brau lhe ter dito que lhe não seria facil encontrar Carlos, encaminhou-se á procura d'elle.

O animo do conde de Rambla, sobreexcitado por encontradas paixões, estava passando por um d'esses estados terriveis, em que o homem arrisca tudo. Para o conde, Carlos era um remorso, e posto que sem motivo solido, os zelos começavam a dilacerar-lhe o coração. Rosa era um anjo de bondade e submissão; o conde podia estar certo da virtude de sua mulher; mas André derramara-lhe no coração a infame suspeita que o fazia duvidar.

Dirigiu-se a casa do marquez de Brau, onde um criado o informou de que o coronel Carlos Perales saira da côrte. Regressou a sua casa, e esqueceu por momentos os seus nascentes zelos com a leitura da presente carta.

«Senhor conde de Rambla. Pela consideração e estima que lhe tributo, esperarei quatro dias para a realisação do pagamento dos dez mil duros. Passado este praso, ver-me-hei na necessidade de fazer valer os meus direitos perante os tribunaes.»

O conde atirou a carta para cima de uma meza, e deixando-se cahir n'um sofá, murmurou, assomando-lhe aos labios um sorriso amargo:

— Antes de dar entrada no *Saladero* porei termo á existencia: a vida vale bem pouco quando tanto custa. E ficou n'uma d'essas posições que denunciam o cansaço e o aborrecimento.

(Continua.)

---

[d]epois se passou no sul, não influiu directa nem indirectamente no desenlace da revolução. Feito isto, Wilde, e Marquez d'Hespanha partiram de Setubal para o Porto a negociar, ou antes intimar a Junta que aceitasse as propostas das nações alliadas; o que teve lugar em tres entrevistas, de que logo daremos conta, passando agora a contar como para se realisar a interferencia foi necessario cahir o ministerio de 6 de outubro.

Entre as difficuldades, que obstavam á congraçassão dos ministerios inglez e hespanhol, para juntos acabarem a lucta de Portugal, uma d'ellas era que votando o gabinete de Madrid porque se interferisse immediatamente e sem condições, o outro, ou por mais respeitador das conveniencias parlamentares, e talvez mesmo da moral politica da Europa, ou por entender que da interferencia indiscriminada lhe podiam resultar consequencias diplomaticamente oppostas a seus interesses, não queria se prestasse auxilio ao governo de Lisboa sem este conceder uma amnistia ampla, e illimitada, tal como a que depois figurou no 1.° art.° do Protocollo. A isto porem oppunha-se todo o ministerio de 6 de outubro, (1) com o Duque de Saldanha á sua frente, dizendo que a deportação temporaria para fóra do reino d'uns dez ou doze dos mais influentes da revolução era indispensavel ao desagravo da Corôa, e que mesmo quando por esse lado se podesse dispensar, não o dispensava o restabelecimento da tranquillidade publica, que sem isso se tornava impossivel. Seymour, e Palmerston replicaram que não era assim, porque a tranquillidade de Portugal não podia depender do exilio d'um tão pequeno numero de pessoas; e que a Coroa mais se desagravava em perdoar generosamente do que em fazer excepções, que revelassem mesquinhez, e capricho: que quando muitos peccavam não se

(1) Seymour diz n'um de seus officios para Lord Palmerston que o ministerio não fora unanime na opinião de se recusar á amnistia, porque houve um membro que dissentio; porem infelizmente para esse individuo e para nós, o que não houve foi quem nos quizesse declarar o seu nome.

podia dizer que peccava ninguem, porque a impossibilidade de castigar a todos importava a necessidade de não excluir nenhum; e em fim que se Saldanha não queria annuir, a sua falta, aliás extremamente sensivel em outras occasiões, não o era muito presente, porque uma vez que os alliados se decidissem a interferir era claro que não haveria mais necessidade de seus serviços. O ministerio dizia a isto que tudo aquillo podia ser muito exacto; mas que elle melhor do que ninguem sabia o que convinha aos interesses do reino: e que o desejo da Corôa não só não era humilde e mesquinho, como se pertendia inculcar, senão muito nobre e magnanimo, e talvez ainda mais generoso do que as nações alliadas queriam que o fosse, porque a sua vontade era que ninguem soffresse, e que a todos se estendesse o manto da benignidade regia; mas que em todo o caso precisava sacrificar alguns chefes ao restabelecimento da ordem publica, e que os exilados seriam tratados com tanta liberalidade, que mais se podessem dizer irmãos do que victimas d'uma revolução politica; e em fim, que aos que não tivessem meios se lhes mandariam fornecer em qualquer capital da Europa para onde quizessem ir, o que era a maior prova de não ser para castigo que se faziam taes excepções. (1) E com estas e outras semelhantes discussões se iam passando semanas, e mezes sem se alcançar nenhum resultado, até que vendo o ministerio o rumo que que levavam as cousas, e como apesar de seu muito intrigar não lhe era possivel trazer Inglaterra a melhor accordo, resolveu por ultimo dar a sua demissão, entendendo que mais honroso lhe era resignar as pastas do que prestar-se a um genero de interferencia, que no seu modo de pensar quasi tanto o condemnava a elle como aos da revolução. O Conde de Tojal foi então encarregado de organisar uma nova administração, que elle apresentou á Rainha a 27 de abril, e cujos membros foram os seguintes = *Tavares Proença*, que se encarregou da

(1) Esta opinião foi a do Conselho d'Estado de 25 de abril, quo apesar de não ser explicito se era tambem a do ministerio, parece provavel que se se acceitasse não o obrigaria a dar a sua demissão.

contigente para a historia politica de Portugal. Pouco versado na sciencia diplomatica; incapaz de disfarçar o pensamento com a palavra; garrulo como uma mulher de soalheiro; insoffrido a menor objecção doctrinal; e completamente estranho ás mais triviaes idéas do seculo, todo o seu codigo politico se resume no *per me reges regnanţn*, ou na theoria do *sic volo, sic jubeo, et sic pro ratione voluntas*. Mandaram-no a Portugal como commissionado do gabinete de Santo Ildefonso, e o seu papel não foi senão de companheiro honorario do coronel Wilde—A julgarmos d'elle pelo modo porque se conduziu no Porto, a sua intelligencia fica muito abaixo da ostentação do seu cargo; se alguma vez disse cousa que fosse sua, ou o fez, como dissemos, armado do *sic volo*, ou teve o desgosto de ser interrompido pelo seu collega, que não poucas vezes se viu embaraçado para atalhar ás muitas inconveniencias do madrileno;—era uma especie de tiroteio diplomatico, em que a proverbial loquacidade hespanhola recochetava contra a madurez britannica.

Vejamos agora o que se passou nas tres entrevistas.

Na primeira que teve logar a 9 de Maio, os commissionados, inglez, e hespanhol, apresentaram em nome de suas respectivas nações a proposta constante dos quatros artigos seguintes:

1.° Amnistia geral e completa de todos os delictos politicos, commettidos desde os principios do mez de outubro, e permissão de voltarem ao reino as pessoas que se tivessem visto obrigadas a expatriar-se por motivos politicos.

2.° Revogação immediata de todos os decretos promulgados desde os principios de outubro, que estivessem em contradicção com as leis estabelecidas, e com a Constituição do Reino.

3.° Convocação de Côrtes, logo que terminassem as eleições, a que se deveria proceder immediatamente.

4.° Immediata nomeação d'um ministerio, que não pertencendo ao partido dos Cabraes, tambem não fosse de membros da Junta.

A commissão, diz Wilde n'um seu officio para Lord Pal-

ximação devia produzir n'aquella cidade. E quando dizemos que não foi ella a que o estorvara de acommetter Lisboa, não queremos dizer que Vinhaes não tivesse gente bastante para pelo menos lhe difficultar o intento; mas sim que, alem d'essa, outras causas houve mais efficazes, que o obrigaram a conservar-se inactivo. Era por este tempo que a questão diplomatica começava a aclarar-se; porque não tendo até alli o nosso Encarregado da Legação em Londres acabado d'explicar-se com Lord Palmerston, pedindo a intervenção nos termos claros e precisos, que elle julgava deviam ser a formula de similhante genero de pedidos, nem querendo por outro lado o mesmo ministro inglez deixar chegar as cousas em Portugal a tal apuro que o governo hespanhol, cortando por todas as contemplações, se decidisse d'âneite para pela manhã a invadir o territorio portuguez, (o que, como dissemos, o collocava n'uma posição difficil) Sir Bulwer, seu Encarregado da Legação em Madrid, acabava agora de ultimar com Pacheco uns ajustes d'interferencia combinada, e esta occorrencia, ha tanto tempo desejada, promettia trazer os dous gabinetes a um desenlace conciliador. Mas para que isto se realisasse era preciso que o Visconde não emprehendesse movimento, que podesse compromotter a segurança da Capital; porque do contrario Pacheco ameaçava que não estaria pelo pactuado, e então Bulwer tomou o arbitrio de dirigir um officio ao mesmo Visconde, remettido por mão do coronel Fitch, em que lhe dizia que os governos inglez e hespanhol se tinham concertado nos termos d'uma honrosa e rasoavel transacção entre os dous partidos, a qual seria proposta ao governo de Sua Magestade Fidelissima e Junta do Porto, para amigavelmente se acabar a guerra civil de Portugal, e que em consequencia esperava que o Visconde suspendesse todas as operações militares até receber um officio do Encarregado da Legação Britannica em Lisboa, que devia seguir de perto aquelle seu aviso. (1) Eis ahi porque a sua divisão estava estacionaria.

(1) As instrucções particulares, dadas ao coronel Fitch,

A QUEM CONVIER

VENDE-SE o mais antigo estabelecimento de pesca que existe na costa de S. Jacintho, e que se compõe de excellente casa de habitação, abegoarias para 25 juntas de bois com os respectivos armazens para receber palha; armazens com lagares e dornas que podem receber mais de 4:000 milheiros de sardinha; armazens para recolher no inverno os barcos de mar; casas para habitação de 200 pescadores, arraes e procuradores; casas para deposito de sal e outros objectos. proximas do rio; aparelho para companhas de pesca, muitas redes, cordas, barcos e remos de mar; armazem com fornalhas e tres caldeirões de cobre de grandes dimensões; 22 carros e as respectivas cangas proprias para conduzir a pesca para a estação do caminho americano, e muitas outras miudezas, tudo o que póde ser visto e examinado no proprio local em que existem; um caminho de ferro americano na extensão de quasi dois kilometros com nove wagonetes de transporte, sendo um de passageiros—tudo no melhor estado de conservação. Ha mais barcos e bateiras de serviço do rio.

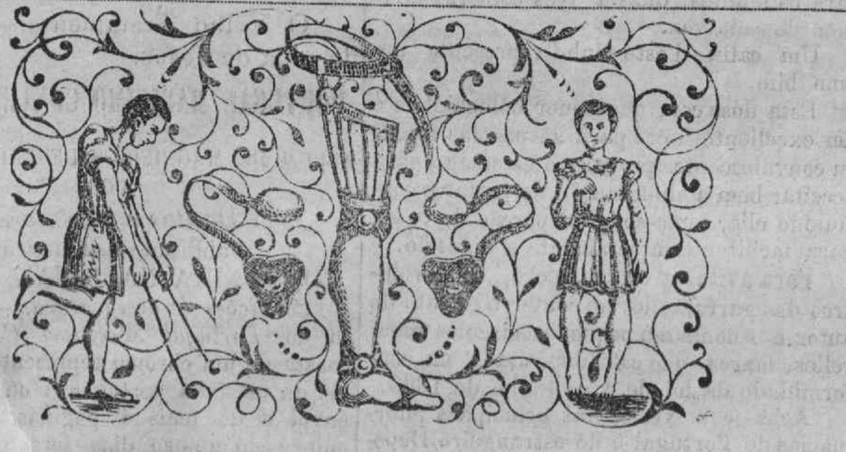
A venda effectua-se nas melhores condições para o comprador, pois que este ou estes podem ficar com metade do preço da venda a pagar n'um determinado periodo d'annos. A casa vendedora não duvida mesmo ficar interessada n'uma quarta parte ou metade da propriedade, se isso convier ao comprador.

Convem advertir que para começar o trabalho nada falta no estabelecimento, que é decerto um dos melhores e mais completos que se encontra nas costas de pesca entre Espinho e a Figueira.

Além de tudo tem companha formada com a melhor gente para o trabalho do mar.

Os armazens da companha e o trabalho d'esta estão collocados no ponto mais central e mais importante da costa, sendo por isso maior o seu valor.

Quem pretender comprar, nas condições que se annunciam, póde dirigir as suas propostas até o dia 8 do corrente á Administração d'este jornal.—Aveiro.



UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.**[mos] **medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos e fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal; Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER.—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas.

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE — MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 660 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO
CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem transformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira qué o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalho.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes, tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas de pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120 r.
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

XAFREDO & FILHOS
RUA NOVA DO ALMADA, 64
LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasio completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

ILLUMINAÇAO DE GAZ
GASSTOFF

Illuminação economica e de brilho superior ao gaz, ao petroleo e até mesmo á nossa luz electrica

Este systema de illuminação é garantido unicamente com o gaz portatil—Gasstoff—applicado aos candieiros expressamente fabricados para este fim. E' a melhor luz para casas particulares, fabricas, fundições, restaurantes, cafés, padarias, bancos e escriptorios, etc., etc., havendo **bicos de temporal** cuja luz resiste ao mais forte vento.

A luz, n'estes candieiros, é produzida pela volatisação d'aquelle gaz, sem torcida nem chaminé e sem cheiro nem fumo. Não são sujeitos a explosão.

Todos os candieiros, que se recommendam pelo seu asseio, teem os recipientes graduados de fórma que quando cheios produzem luz durante dez horas, gastando por hora 7 a 10 réis de gaz; advertindo que uma luz d'estas suppre com vantagem duas ou tres das de gaz e mais ainda das de petroleo não havendo, como já se disse, receio algum d'explosão nem necessidade de chaminé ou torcida.

Depositario em Alquerubim—**MANUEL MARIA AMADOR.**

LICOR do Dr LAVILLE — GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da **GOTTA** e dos **RHEUMATISMOS**, acalma as dôres as mais fortes. Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.
F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.
VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA
900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assignatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA
MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ALMANACH DOS THEATROS
PARA O ANNO DE 1893
(*4.º da publicação*)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme d'Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva, contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal «A Consciencia», e monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc. etc., etc., dirigido por F. A. de Mattos.

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do «Recreio», rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

AOS SRS. ...

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não te... ...ções com a

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

se roga queiram enviar os seus e... reços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º n... ro do boletim da companhia, pu... ção cujo conhecimento deve int... sar-lhes.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.[mos] srs. facult... do paiz, ilhas adjacentes e u... mar que não tenham recebido... *lendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus ende... ao escriptorio da mesma compan...

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezad... Aveiro,

Trata-se com Antonio da C... da mesma cidade.

LECCIONISTA

João Maria Pereira Campos J... reabriu as suas aulas no dia 3 d... tubro. Lecciona instrucção prim... portuguez e francez (methodo... ples), habilitando convenientem... para exames.

Morada—Bairro Novo do Ro... Aveiro.

VANTAJOSO TRESPASSE

Trespassa-se a adega sita na ... ta de Arnellas, por seu dono te... se retirar d'esta cidade.

Para ver e tratar na mesma.

O ADVOGADO
BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a... residencia para o Largo da Tri... de, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

PRENSAS E BOMBAS
PARA VINHO

A Fabrica de Fundição do Ou... Porto está construindo prensa... parafuzo e roquete, moveis, pa... bagaço de vinho, pelo system... **Wecker,** no Luxemburgo... ra todas as quantidades de ba... e para qualquer pressão, que v... pelos preços das do estrangeir...

Tambem está construindo b... bas para trafegar vinhos, do s... ma de **Gaillot.** estando ... gumas das que construiu a f... cionar em Villa Nova de Gaya...

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cr...

A MOCIDADE E O DESTINO
POR
Moysés da Costa Silva Nóva...
Professor em Aveiro

Com prefacio do laureado ... José Maria Ançã, professor e vice... tor do Seminario de Beja.

Encontra-se á venda em Aveiro... *Collegio Aveirense* (residencia d... ctor); livraria Mello Guimarães, ... tabacaria Nova Havaneza.

Coimbra—em ambas as livr... da rua Ferreira Borges (Calçada...

Preço 400 réis.

A ALCOVA DO CARDEAL

Romance Historico Contemporaneo

por J. VINDEX

Primeira parte: *Ladrões e polic...*
Segunda parte: *As odaliscas sagra...*
Terceira parte: *A filha do povo.*

50 réis cada fasciculo semanal de 4... e 1 gravura.

O primeiro fasciculo comprehende... lhas e excepcionalmente 2 gravuras, ... uma gratis, e póde já ser requisita... *Centro de Assignatursa*, rua dos Retro... 153, e nos kiosques e livrarias de Li... Porto.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—...
Typographia Aveirense, Larg... Vera-Cruz. — Séde da administ... Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

Sá da Bandeira concordou n'isto, e d'ahi veio que vendo alguns dos mais exaltados da divisão, ignorante do que se passára com Fitch, que apesar do manifesto prejuizo que lhes resultava de se conservarem inactivos, attentos os muitos reforços que diariamente acudiam a Vinhaes, e privações que por outro lado já começavam a soffrer os da Junta, o Visconde nada fazia por sahir d'um similhante estado, tanto começassem de clamar contra a apparente inactividade do seu general, que tal agitação chegaram a produzir nos espiritos, que quasi se póde affirmar que ainda mesmo que Vinhaes não tivesse dado lugar a julgar se roto o supposto (2) armisticio, ajustado com Fitch, pelo levantamento d'um reducto defronte de Setubal, com que ameaçava bater o castello e a villa, sempre o Visconde, com mais ou menos repugnancia, se teria visto obrigado a emprehender algum movimento contra elle. Esta circumstancia, porem, habilitou-o a que sem quebra do compromisso podesse atacar o inimigo; e isso foi o que deu causa á acção do 1.º de Maio, de que agora daremos noticia.

Resolvido que se destruisse a obra de Vinhaes, Sá da Bandeira dividiu a sua força em duas columnas, a uma das quaes ordenou que marchasse pela estrada d'Azeitão, para chamar a attenção do inimigo para aquelle lado, e á outra que seguisse pela da direita, a coberto do castello de S. Philippe, para conseguir o verdadeiro fim da demolição do reducto: tal como elle o ordenára, assim as tropas corajosamente executaram, chegando quasi a surprehender Vinhaes dentro do acampamento, porem mal que este voltou em si da surpreza, mandando reforçar as posições que a sua gente a principio abandonára em precipitada fuga, consegue apoderar-se de novo do forte; os que iam retirando voltam caras á recta-

---

ordenavam-lhe d'empregar em primeiro lugar os meios suasorios, mas em ultimo caso recorrer ás ameaças se a reluctancia do Visconde o obrigasse a isso.

(2) Chamamos-lhe *supposto* porque Fitch nada tinha combinado com Vinhaes, e por conseguinte a promessa da suspensão das hostilidades não era reciproca.

Ao dizer dos que o tratavam mais de perto, o Coronel Wilde é um homem de taes ou quaes conhecimentos politicos, não muito agudo d'ingenho; mas bastante repassado das ideas da liberdade britannica para acceder com facilidade á rasão, todas as vezes que se argumenta com exemplos do que se passa em Inglaterra, ou maximas deduzidas do direito constitucional inglez.

Sem ter a classica maviosidade dos diplomaticos, adoça sofrivelmente o discurso; escuta tanto como deseja ser escutado; e não é inteiramente lerdo em voltar a este ou áquelle ponto, que deixára atraz, quando as conveniencias o chamam a insistir n'esse assumpto. O *Espectro*, periodico que se publicava furtivamente em Lisboa durante a revolução, classificou-o de moralmente *defficiente*, porém nós não estamos de todo por essa opinião: o caracter de creado da Corôa ingleza, com que mais appareceu em Portugal, do que no commissionado diplomatico da Grã Bretanha, foi talvez quem o colocou logo desde principio na impossibilidade de ser util á causa, que se propunha advogar. Alheio aos verdadeiros interesses da Inglaterra, e ora querendo nivelar-se com as ideas de Palmerston, ora descendo até rojar pelos mais baixos degraus do palacio de Windsor, quasi que era impossivel que o desempenho da sua commissão diplomatica se não ressentisse d'esse encontrado influxo de propensões heterogeneas. Foi por isso que visto atravez do sombrio prisma do Marquez de Fronteira, o Coronel Wilde se lhe representava um declarado inimigo do ministerio de 6 de outubro, entretanto que aos olhos da Junta se figurava com muita mais rasão um humilde reverbero de Sir Hudson Low, encarregado da consumação de um grande sacrificio politico.—N'este estado de lucta constante comsigo mesmo, quando Wilde queria servir o palacio occultava a Lord Palmerston o que se passava em Lisboa, e quando queria servir a Inglaterra desagradava a tudo que não era inglez;—servir assim era-lhe absolutamente impossivel, e por isso havemos de concordar que serviu muito mal.

O Marquez d'Hespanha é o bem conhecido Barão de Ramfort, que já em tempos de Miguel dera um tal ou qual

pasta do Reino; *Bayard*, a quem foi confiada a dos Estrangeiros; *Duarte Leitão* a das Justiças; *Barão da Ponte da Barca* a da Guerra; e para si reservou *Tojal* a da Fazenda com interinidade na da Marinha.

A esta é, pois, que se devem todas as medidas correlacionadas com o Protocollo, e sobre ella que recáe todo o peso da intervenção estrangeira. No nosso entender o ministerio de 6 de outubro foi mais nacional do que o do 27 de abril, porque ao menos pedia as honras da ecathomba politica com todo o seu apparato de deportações e exilios, entretanto que o outro se resignou a deixar açoutar Portugal com baraço e pregão pela Europa. Se ao menos tivessem expatriado metade da nação portugueza, e julgado ainda um terço da outra metade pela lei penal dos Philippes, o que ficasse não seria bastante para protestar contra a derrota dos justiçantes, porque o mundo civilisado havia de contar o numero das victimas, e o algarismo abafaria o sofisma. Mas atarem a revolução de pés e mãos, como quem azurraga um escravo; não a deixarem sequer ostentar o seu infortunio; roubarem-lhe até a gloria da resignação nos tormentos; e depois d'isso assoalharem que não houve victimas, e que tudo se fez por bem geral da nação; havemos de concordar que foi um supplicio muito mais cruel que o do potro, porque juntou a punhalada ao escarneo: a sorte do Indio que morre no campo é muito melhor que a do prisioneiro, que reservam para tisnar na fogueira.—Se julgarmos dos desejos da revolução pelo espirito de nobreza, que sempre a caracterisou, estamos certos que antes queria hir toda povoar a região dos tropicos, do que ver-se cospida e esbofeteada, como a esbofetearam, e cospiram as tres nações colligadas.

Tornemos aos dous commissionados.

Chegados ao Porto Wilde e Marquez d'Hespanha a Junta nomeou uma commissão composta de Manoel de Castro Pereira, e Joaquim Antonio d'Aguiar, para os escutar, e com ella tiveram tres entrevistas de que logo diremos o necessario: agora, porém, descrevamos o caracter d'estes dous individuos.

guarda; empenha-se um fogo activo, que começando ás ... manhã só acabou por volta das dez; e com quanto na... vesse occorrido até alli, que podesse decidir do resulta... acção, acontecendo a final a guarda municipal de Lisbo... rer ao 5 de caçadores e fusileiros da liberdade, aos gri... *viva a patuléa! e a Junta do Porto!* estes que se suppo... çados por gente amiga, tem a imprudencia de suspe... fogo; dão lugar a que a cavallaria se approveite d'esta ... para os carregar; não podem formar quadrado; e tudo... lhe precipitadamente a Setubal. Eis aqui em resumo ... importante do memoravel choque do 1.º de Maio, que s... do as participações officiaes d'esse dia, não custou talve... nos de quinhentos mortos e feridos aos generaes das di... visões. (1)

A acção ia quasi a findar quando Wilde e o Marq... Hespanha, que se achavam a bordo do vapor de guer... glez, Poliphemus, surto na bahia de Setubal, e no dia ... cedente tinham escripto ao Visconde de Sá pedindo-l... não rompesse as hostilidades, de novo o fizeram agor... tando-o para que as sustasse, na certeza de que não o ... do elle assim, seria muito provavel que vencido ficasse ... qualquer convenção, e vencedor encontrasse as forças ... de Sua Magestade Britannica entre a sua divisão e Lisb... Visconde respondeu que tendo conseguido o seu fim d... truir o reducto, não duvidava annuir ao que se lhe pro... até receber instrucções da Junta; mas como estas nem ... nem podiam ser enviadas, porque a diplomacia se apr... d'ahi por diante a exclusiva decisão da contenda; o mai...

---

(1) Por parte do Visconde de Sá, só o continge... batalhão Academico, que apezar de lhe não competir ... achar encarregado da guarnição dos vapores, generosa... se tinha offerecido para entrar em combate, teve de... quatro estudantes mortos e sete feridos; o que confro... com o numero de praças de que se compunha, que não ... sava d'uns trinta e seis, é uma prova irrefragavel da co... com que se conduziram.